

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR  
Departamento de Física

ERICA CRISTINA SARTORI

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA  
DA UNIR NO CAMPUS DE JI-PARANÁ**

JI-PARANA  
2008

ERICA CRISTINA SARTORI

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA  
DA UNIR NO CAMPUS DE JI-PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para aprovação no Curso de  
Licenciatura Plena em Física da UNIR -  
Fundação Universidade Federal de Rondônia,  
Campus de Ji-Paraná.

Orientador: Dr. Edgar Martinez Marmolejo

JI-PARANA

2008

ERICA CRISTINA SARTORI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA  
DA UNIR NO CAMPUS DE JI-PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso, requisito necessário à obtenção do Título de Licenciado em Física, apresentado como à banca examinadora da UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná, e aprovado em 11 de julho de 2008.

BANCA EXAMINADORA

.....  
Prof. Dr. Edgar Martinez Marmolejo  
Orientador(a)

.....  
Prof. Esp. Francisco de Assis Pinto Cândido

.....  
Prof. Dr. Walter Trennepohl Junior

Ji-Paraná, 11 de julho de 2008.

*Dedico este trabalho à minha filha Maeli por em sua inocência de criança saber compreender que às vezes a distância é necessária, meus agradecimentos por ter se privado de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, Tudo posso naquele que me fortalece.

Aos meus pais, por nunca medirem esforços para me ajudar, vocês são o fundamento de muitas das minhas conquistas.

Aos meus irmãos Mônica e Paulo, vocês são minha motivação.

A minha Maeli, filha, o tempo não retrocede, mas as escolhas que fiz foram pensando especialmente em você.

Ao BCL por sempre me acompanhar durante as horas de estudo.

Ao meu amigo Reginaldo, você foi essencial nessa conquista, Te Amo...

Aos meus colegas, vocês tornaram essa árdua caminhada um passeio.

Aos meus professores, por compartilharem o conhecimento que possuem.

A direção, pais e alunos da EAC, sem a compreensão de vocês eu não teria nem iniciado esse curso.

A Dona Hortência, sua ajuda foi muito importante.

Ao Prof. Dr. Carlos Mergulhão por me fornecer material de pesquisa para o desenvolvimento desse trabalho, obrigado pelo apoio e incentivo.

Ao meu Orientador Prof. Dr. Edgar, meus agradecimentos.

*Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem professores. Eles não só transformam a informação em conhecimento [...], mas também formam pessoas. Eles fazem fluir o saber, porque constroem sentido para a vida das pessoas e buscam [...], um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.*

*Moacir Gadotti*

## RESUMO

Buscamos por meio deste trabalho registrar o processo de implantação e consolidação do curso de Física do Campus de Ji-Paraná. Para isso fizemos um levantamento histórico do curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Federal de Rondônia - Campus de Ji-Paraná e buscamos informações sobre: sua implantação, observamos quais foram as mudanças ocorridas no curso com análise dos Projetos Político Pedagógico, Grade Curricular, Ementas e demais documentos relacionados. Sabemos que a realidade acadêmica dos alunos do curso de Física no campus de Ji-paraná não se difere de outras nas mais variadas regiões do país no que se refere à evasão, portanto, este estudo ao fazer o levantamento histórico da implantação e consolidação do curso traz agregado o perfil do acadêmico de Física desse campus, demonstrando por meio de dados percentuais os índices de evasão no período de 2004 a 2006, a turma de 2007 não apresentamos os dados, pois nela não há registrado índices de evasão. Objetivamos contribuir para diagnóstico e intervenções pedagógicas futuras considerando que as mesmas são necessárias para melhorar o desempenho dos acadêmicos e docentes. Diante do histórico da quantidade de acadêmicos concluintes do curso desde sua implantação em 1992 até a turma de 2004, foi possível perceber que se faz necessário que os responsáveis pelas políticas educacionais conheçam os problemas dos acadêmicos e suas necessidades para que dessa forma possam ter subsídios para propor alternativas às dificuldades encontradas tanto pelos acadêmicos quanto pelos docentes.

Palavras-Chaves: Ensino Superior. Licenciatura em Física. Formação Docente. Evasão Escolar.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1</b> – Sexo dos Ingressantes em 2004.	26
<b>Gráfico 2</b> – Local de Residencia dos Ingressantes em 2004.	27
<b>Gráfico 3</b> – Estado Civil dos Ingressantes em 2004.	27
<b>Gráfico 4</b> – Faixa Etária dos Ingressantes em 2004.	27
<b>Gráfico 5</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio(E.M.) dos Ingressantes.	27
<b>Gráfico 6</b> – Sexo dos Desistentes	28
<b>Gráfico 7</b> – Local de Residência dos Desistentes	28
<b>Gráfico 8</b> – Estado Civil dos Desistentes	28
<b>Gráfico 9</b> – Faixa Etária dos Desistentes em 2004.	29
<b>Gráfico 10</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes	29
<b>Gráfico 11</b> – Sexo dos Alunos que Estão cursando Física	29
<b>Gráfico 12</b> – Local de Residência dos Alunos que estão cursando	30
<b>Gráfico 13</b> – Estado Civil dos Alunos que estão cursando	30
<b>Gráfico 14</b> – Faixa Etária dos Alunos que estão cursando	30
<b>Gráfico 15</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Alunos que estão cursando	30
<b>Gráfico 16</b> - Respostas referentes à opção de cursar Física.	31
<b>Gráfico 17</b> - Respostas referentes ao nível de satisfação com o curso de Física.	31
<b>Gráfico 18</b> - Respostas referentes ao que consideram exercer influência no processo de Aprendizagem.	32
<b>Gráfico 19</b> - Respostas referentes aos fatores que consideram ter sido causadores de dificuldades para a Aprendizagem em algumas disciplinas.	33
<b>Gráfico 20</b> - Respostas referentes aos fatores que consideram terem sido fundamentais para a Aprendizagem em algumas disciplinas.	33
<b>Gráfico 21</b> - Respostas referentes a pretensão de ser educador ao concluir o curso.	33
<b>Gráfico 22</b> – Opinião dos alunos quanto esses Tópicos.	34
<b>Gráfico 23</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes	36
<b>Gráfico 24</b> – Sexo dos Ingressantes em 2005.	37
<b>Gráfico 25</b> – Local de Residência dos Ingressantes em 2005.	37
<b>Gráfico 26</b> – Faixa Etária dos Ingressantes em 2005.	38
<b>Gráfico 27</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio(E.M.) dos Ingressantes.	38
<b>Gráfico 28</b> – Sexo dos Desistentes	39
<b>Gráfico 29</b> – Local de Residência dos Desistentes	39
<b>Gráfico 30</b> – Percentual dos Desistentes em Relação aos Ingressantes	39
<b>Gráfico 31</b> – Faixa Etária dos Desistentes em 2005.	39

<b>Gráfico 32</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes	40
<b>Gráfico 33</b> – Sexo dos Alunos que Estão Cursando Física	40
<b>Gráfico 34</b> – Local de Residência dos Alunos que estão Cursando	41
<b>Gráfico 35</b> – Faixa Etária dos Alunos que estão Cursando	41
<b>Gráfico 36</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Alunos que estão Cursando	41
<b>Gráfico 37</b> - Respostas referentes à opção de cursar Física.	42
<b>Gráfico 38</b> - Respostas referentes ao nível de satisfação com o curso de Física.	42
<b>Gráfico 39</b> - Respostas referentes a pretensão de ser educador ao concluir o curso.	42
<b>Gráfico 40</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes	43
<b>Gráfico 41</b> – Sexo dos Ingressantes em 2006.	44
<b>Gráfico 42</b> – Local de Residência dos Ingressantes em 2006.	44
<b>Gráfico 43</b> – Faixa Etária dos Ingressantes em 2006.	44
<b>Gráfico 44</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio(E.M.) dos Ingressantes.	45
<b>Gráfico 45</b> – Sexo dos Desistentes	45
<b>Gráfico 46</b> – Local de Residência dos Desistentes	45
<b>Gráfico 47</b> – Faixa Etária dos Desistentes em 2006.	46
<b>Gráfico 48</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes	46
<b>Gráfico 49</b> – Sexo dos Alunos que Estão Cursando Física	46
<b>Gráfico 50</b> – Local de Residência dos Alunos que estão Cursando	47
<b>Gráfico 51</b> – Faixa Etária dos Alunos que estão Cursando	47
<b>Gráfico 52</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Alunos que estão Cursando	47
<b>Gráfico 53</b> - Respostas referentes à opção de cursar Física.	48
<b>Gráfico 54</b> - Respostas referentes ao nível de satisfação com o curso de Física.	48
<b>Gráfico 55</b> - Respostas referentes a pretensão de ser educador ao concluir o curso.	48
<b>Gráfico 56</b> – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes	49

## LISTA DE SIGLAS

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior.

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

CES – Câmara de Educação Superior.

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSEA – Conselho Superior Acadêmico.

DCEN – Departamento de Ciências Exatas e da Natureza.

DEFIJI – Departamento de Física de Ji-paraná.

IES – Instituição de Ensino Superior.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC – Ministério da Educação e do Desporto.

PET – Programas de Educação Tutorial.

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

PIQUE – Programa Integrado de Qualificação Educacional.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

UNIR – Universidade Federal de Rondônia.

USP – Universidade de São Paulo.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 – HISTÓRICO DO CURSO - IMPLANTAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO	13
2 – O CURSO DE FÍSICA E A LEGISLAÇÃO	18
<b>2.1 – Atuação do Departamento de Física – Campus de Ji-paraná</b>	19
3 – TURMA INGRESSANTE EM 06/2004	26
<b>3.1 – Dados dos Ingressantes</b>	26
<b>3.2 – Dados dos Desistentes</b>	27
<b>3.3 – Dados dos que Estão cursando</b>	29
<b>3.4 – Entrevistas Com Acadêmicos</b>	31
4 – TURMA INGRESSANTE EM 06/2005	37
<b>4.1 – Dados dos Ingressantes</b>	37
<b>4.2 – Dados dos Desistentes</b>	38
<b>4.3 – Dados dos que Estão cursando</b>	40
<b>4.4 – Entrevistas Com Acadêmicos</b>	41
5 – TURMA INGRESSANTE EM 06/2006	44
<b>5.1 – Dados dos Ingressantes</b>	44
<b>5.2 – Dados dos Desistentes</b>	45
<b>5.3 – Entrevistas Com Acadêmicos</b>	46
<b>5.4 – Entrevistas Com Acadêmicos</b>	47
CONCLUSÕES	50
REFERÊNCIAS	54
APENDICE – A Resolução nº 071/ CONSUN	56
APENDICE – B Cópia do Parecer 367/CEN	57
APENDICE – C Resolução 322/CONSEPE	58
APENDICE – D Resolução 139/CONSEPE	59

## INTRODUÇÃO

Observando a diversidade de opiniões no meio acadêmico, as diferentes posturas dos docentes, as políticas educacionais adotadas, a estrutura curricular estabelecida entre outros aspectos, começamos a refletir e questionar sobre como tantos fatores influenciam no processo de formação de um educador. Buscamos por meio deste trabalho registrar o processo de implantação e consolidação do curso de Física do Campus de Ji-Paraná em 1992, bem como apresentar os índices de evasão no curso no período de 2004 a 2006.

Para isso fizemos um levantamento histórico do curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Federal de Rondônia - Campus de Ji-Paraná, esse levantamento de dados históricos será apresentado no Capítulo 1. Nos Capítulo 2 apresentamos as informações que coletamos sobre: sua implantação, observamos quais foram as mudanças ocorridas no curso com análise dos Projetos Político Pedagógico, Grade Curricular, Ementas e demais documentos relacionados.

Os Capítulos seguintes apresentam os dados específicos das turmas de 2004 a 2006 expondo os resultados de dados obtidos na secretaria acadêmica e também dados de uma pesquisa feita por meio de questionários pré-elaborados onde coletamos dados e opinião de acadêmicos, essa pesquisa foi realizada usando a Técnica de Amostragem Sistemática onde responderam as questões os alunos que estavam presentes na instituição nos dias que fizemos as visitas.

Sabemos que a realidade acadêmica dos alunos do curso de Física no campus de Ji-paraná não se difere de outras nas mais variadas regiões do país no que se refere a evasão, portanto, este estudo ao fazer o levantamento histórico da implantação e consolidação do curso traz agregado o perfil do acadêmico de Física desse campus, demonstrando por meio de dados percentuais os índices de evasão no período de 2004 a 2006, analisando fatores como: sexo, local de residência no ato da matrícula, idade, em algumas turmas estado civil, e tempo de conclusão do ensino médio. Ressaltamos que da turma de 2007 não apresentamos os dados pois nela não há registrado índices de evasão.

Nosso interesse por essa pesquisa se dá devido a observação prévia do alto índice de evasão escolar, reprovação e reduzido número de formandos nesse curso desde sua implantação em 1992 até a turma de 2004, assim questionamos sobre o que tem influenciado para tal ocorrência e o que tem sido feito para que essa frustrante realidade seja mudada. Notamos que os fatores observados e acima citados não são uma particularidade dessa instituições na qual desenvolvemos nossa pesquisa, por isso, não pretendemos com esse estudo generalizar o que aqui viermos a concluir, mas buscamos observar a realidade acadêmica, as dificuldades enfrentadas pelos educandos e por seus educadores, os métodos e técnicas usados pelos educadores para expor ao educando conceitos físicos e didáticos, a infraestrutura institucional, entre outros fatores que influenciam no processo de ensino - aprendizagem. Objetivamos contribuir para diagnóstico e intervenções pedagógicas futuras considerando que as mesmas são necessárias para melhorar o desempenho dos acadêmicos e docentes. Conhecemos que no processo de formação de professores para o ensino temos inseridos toda uma realidade educacional, já que os cursos de licenciatura devem ter por meta ensinar o educando a “ensinar” e nesse contexto não podem ser ignoradas nas políticas educacionais adotadas especialmente quando se visa formar indivíduos com consciência crítica do mundo , alguém que posteriormente será formador de novas opiniões.

## 1 – HISTÓRICO DO CURSO - IMPLANTAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO

Geograficamente a cidade de Ji-Paraná está localizada no centro do Estado de Rondônia, o que a possibilita atender a população de vários municípios vizinhos que convivem com a falta de recursos humanos qualificados para atuarem no setor educacional, tanto público quanto privado. Esta escassez de profissionais qualificados é notória principalmente no nível médio. A grande maioria dos profissionais que atuam no ensino de Física na Educação Básica não possui a qualificação necessária, justificando plenamente o curso de Física – Licenciatura Plena, implantado no Campus de Ji-Paraná. Tal evidência se acentua quando se percebe que a disciplina de Física é comumente ministrada por professores de outras áreas, ocasionando sérios prejuízos educacionais para os alunos e, assim, a implantação do curso veio de encontro com as reivindicações de todos aqueles comprometidos com a melhoria do sistema educacional da região.

A implantação do Curso de Física em Ji-Paraná se deu por meio de proposta do Programa Integrado de Qualificação Educacional popularmente conhecido como Projeto PIQUE, proposta idealizada pelo vice-Reitor da Universidade Federal de Rondônia - UNIR na época Ari Ott, que visava separar os campus por Áreas de Ensino. Ji-Paraná ficaria centralizado com a área de Exatas, sairia os cursos de Letras e Pedagogia, letras foi até 1998 e não houve mais vestibular. Tal projeto encontrou grande oposição nos Campus e não deu certo, pois alguns Campus como Ji-Paraná não aceitou acabar com Pedagogia, que permanece até hoje. Com o tempo naturalmente foi sendo quebrada esta intenção Universitária de Qualidade.

Sobre a história da implantação do curso encontramos alguns registros no Projeto de Implantação do Curso de 1999, o curso de Física foi implantado com o vestibular de 1992, realizado em 07/06/1992, tendo sido oferecido 40 vagas no período Vespertino. O vestibular realizado foi de caráter classificatório, no qual 12 alunos foram aprovados sendo que as 22 vagas restantes foram preenchidas por portadores de diploma. Conforme consta nos registros da secretaria somente 1 aluno dessa turma concluiu o curso, Nelson Sampaio, o mesmo ingressou no curso como portador de diploma e sua colação de grau aconteceu em 14 de dezembro de 1996.

Em 1995, uma segunda turma foi aberta, sendo que no vestibular foram oferecidas 40 vagas no período Noturno e 17 alunos foram aprovados, com dados obtidos na secretaria o único formando dessa turma é Antônio Francisco Cardoso.

O quadro docente no curso de Física em 1995 era composto por professores que também trabalhavam no curso de Matemática, no entanto, as disciplinas específicas eram ministradas pelos professores com formação em Física ou area afim, conforme quadro abaixo:

Nome		Carga Horária
Airton Carlos Nottari	Doutor em Física	DE - 40H
Artur de Souza Morett	Doutorando em Física	DE - 40H
Aurélio Costa Neto	Mestrando em Geociências	DE - 40H

O documento mais antigo que falava do curso de Física é um projeto de Autorização e Reconhecimento do curso de Física com data de 20 de outubro de 1999, elaborado por uma comissão composta pelos seguintes professores: Zenildo Gomes da Silva, Francisco de Assis Pinto Cândido, Aurélio Costa Neto e Marlos Gomes de Albuquerque. Consta nele um relatório informando que os dados apresentado no projeto são baseados em dados levantados pela primeira comissão do curso de Física, comissão de 1998, composta por: Aurélio Costa Neto, Francisco de Assis Pinto Cândido e Beatriz Machado Gomes. É relatado nesse projeto que “junto a secretaria do campus não foi encontrado o processo de implantação do curso de licenciatura plena em Física, ou mesmo cópia de tal documento.” Quanto a grade Curricular esse projeto expõe que houveram algumas alterações na grade do curso, denominam a grade de 1992 como Grade I, tendo a mesma sido alterada em 24 de novembro de 1995 com a aprovação de um colegiado dos cursos. A Turma que iniciou em 1995 já iniciou o curso com a Grade II assim denominada no projeto.

Na tentativa de consolidação do curso houve o encaminhamento de documentação ao Ministério da Educação e Cultura - MEC solicitando Reconhecimento do Curso, tal reconhecimento ocorreu por meio da Portaria 1280 do MEC de 23/08/1999. Foi designada uma comissão pelo MEC ao Campus, essa apresentou diversas orientações que foram muito oportunas para que a UNIR/Campus de Ji-Paraná pudesse assegurar a continuidade do Curso.

A primeira proposta de implantação do curso encaminhada à Comissão de Avaliação designada pelo MEC, constava de um relatório das dificuldades decorrente da falta de uma política de implantação do curso, por parte da administração. De acordo com o Professor Francisco de Assis P. Cândido, um dos primeiros professores de Física do Campus, a visita do MEC para reconhecimento do Curso foi em 2000, pois os alunos precisavam receber o diploma já que a turma de 1995 estava concluindo o curso. O professor Davis M. Viana, autorizou o reconhecimento do curso e a contratação de mais professores, já que o curso contava com apenas 2 professores formados em Física, pois, Dr. Airton Carlos Nottari foi transferido para UFMS, já o Dr. Artur Morett foi transferido para Porto Velho, devido a problemas de saúde. O professor Aurélio morreu (quando ministrava aulas na turma de Física) em 2001 de infarte, grande perda docente para o Campus e para os acadêmicos, a partir daí a Unir teria que reformular a grade e contratar novos professores, o que aconteceu de forma gradativa.

Foi organizado um grupo gestor para decidir sobre as mudanças e chegou-se ao consenso de que uma discussão sobre a grade curricular deveria ser iniciada, o que gerou a Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Física do Campus de Ji-Paraná, sendo considerado nesse projeto a nova proposta para as Diretrizes Curriculares do Curso de Física. Então, em 2001, o grupo, levando em consideração todas as observações, iniciou as atividades, procurando apresentar uma proposta de curso que viesse atender a necessidade de se formar professores de física para atuarem na rede de ensino do Estado, bem como incentivá-los a buscar novos caminhos na pesquisa. Essa proposta procurava incentivar as perspectivas futuras, para consolidação do curso, servindo de base para implantação de outros cursos da Área de Exatas. Nesse projeto foi apresentado toda a estrutura do curso, sendo especificado: carga horária, o regime de funcionamento, vagas oferecidas e números de turmas, trabalho de conclusão de curso, aulas experimentais e ementário. Objetivando a consolidação do curso foi apresentado a estrutura física do campus, o corpo docente, pessoal de apoio, laboratórios e biblioteca. Nessa época o corpo docente contava com apenas alguns professores graduados em Física, este quadro de docentes era insuficiente para sustentar o curso de Física.

Diante da necessidade de novos professores para o curso de Física houve a

realização de concurso público para a contratação de professores com Titulação Específica para o Curso. Assim, o curso passou a contar com o quadro de professores lotados no DCEN - Departamento de Ciências Exatas e da Natureza da UNIR.

Nas tabelas<sup>1</sup> abaixo será especificado a Relação nominal do Corpo docente da carreira do magistério superior e sua respectiva vinculação administrativa/acadêmica, por titulação e regime de trabalho, nos anos de 2003 a 2007.

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Titulação</b>
Carlos Mergulhão Junior	Adjunto I-DE	Doutor
Edgard Martinez Marmolejo	Adjunto I-DE	Doutor
Francisco de Assis Pinto Cândido	Aux. IV – DE	Especialista
Jorge Luis Nepomuceno de Lima	Adjunto II-DE	Mestre

Em 2004 o número de professores já havia aumentado, observe a tabela a seguir:

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Titulação</b>
Carlos Mergulhão Junior	Adjunto I-DE	Doutor
Edgard Martinez Marmolejo	Adjunto I-DE	Doutor
Francisco de Assis Pinto Cândido	Aux. IV-DE	Especialista
Jorge Luis Nepomuceno de Lima	Adjunto II-DE	Mestre
Laudilene Olenka	Adjunto I-DE	Doutora

Em junho de 2005 foi lançado o edital do Concurso Público para Professor Efetivo, a Titulação mínima exigida foi Doutorado. Nesse concurso foram aprovados dois professores, que passaram a fazer parte do quadro de docentes do Campus no Departamento de Física. Em 2006 o Campus de Ji-paraná contava com o seguinte quadro de docentes:

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Titulação</b>
Carlos Mergulhão Junior	Adjunto I-DE	Doutor
Edgard Martinez Marmolejo	Adjunto I-DE	Doutor

1 Tabelas disponíveis em: [http://www.unir.br/index.php?pag=pro\\_reitoria&pag2=proplan&pag3=cid](http://www.unir.br/index.php?pag=pro_reitoria&pag2=proplan&pag3=cid)

Francisco de Assis Pinto Cândido	Aux. IV-DE	Especialista
Jorge Luis Nepomuceno de Lima	Adjunto II-DE	Mestre
Judes Gonçalves dos Santos	Adjunto I-DE	Doutor
Laudilene Olenka	Adjunto I-DE	Doutora
Marcelo Ferreira da Silva	Adjunto I-DE	Doutor
Walter Trennepoh Junior	Adjunto I-DE	Doutor

Observe a tabela de docentes de 2007 a seguir, não houve mudanças até o ano de 2008/2.

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Titulação</b>
Carlos Mergulhão Junior	Adjunto I-DE	Doutor
Edgard Martinez Marmolejo	Adjunto I-DE	Doutor
Francisco de Assis Pinto Cândido	Aux. IV-DE	Especialista
Jorge Luis Nepomuceno de Lima	Adjunto II-DE	Mestre
Judes Gonçalves dos Santos	Adjunto I-DE	Doutor
Laudilene Olenka	Adjunto I-DE	Doutora
Marcelo Ferreira da Silva	Adjunto I-DE	Doutor
Walter Trennepoh Junior	Adjunto I-DE	Doutor
Luciene Batista da Silveira	Assit I-DE	Doutora

Conforme podemos observar, o atual quadro de docentes do Departamento de Física do Campus de Ji-paraná conta com 7 professores com a titulação de Doutor, que é uma situação privilegiada pois, conforme Evandro Eboli<sup>2</sup> a região norte tem um doutor para 133,2 graduandos, enquanto que o Curso de Física no campus de Ji-paraná de acordo com dados fornecidos pela secretaria esse semestre(01/2008) conta com 161 alunos, há 1 doutor para cada 23 graduandos.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2007/12/19/327694851.asp> Acesso em: 13/01/2008 às 20:51

## 2 – O CURSO DE FÍSICA E A LEGISLAÇÃO

O histórico do curso de Física no âmbito nacional demonstra o quanto essa área da ciência tem enfrentado dificuldades para se expandir. Segundo PEREIRA (2008) sua implementação em nosso país ocorreu ainda no Brasil colônia, mas apenas na década de 40 é que ocorreu a criação de fato da Física no Brasil. Isso se deu com a Universidade de São Paulo (USP) se expandindo em grupos experimentais de Física Nuclear. Na parte teórica, alguns pesquisadores estimularam a expansão. Com condições mais favoráveis às pesquisas e a evolução científica mundial, as pessoas foram se qualificando, favorecendo o desenvolvimento da Física no Brasil. As mudanças na estrutura e legislação do Ensino Superior no Brasil aconteceram de maneira muito recente

O curso de Física oferecido no Campus de Ji-Paraná possui como Mantenedora a Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, com município-sede em Porto Velho. Os acadêmicos do curso são selecionados em Processo Seletivo, com 40 vagas. Sendo comum a UNIR abrir o Processo Seletivo, anualmente. O candidato aprovado em Processo Seletivo ingressa na UNIR através de matrícula de acordo com as normas estabelecidas. O curso é em regime semestral, na modalidade presencial, exigindo a presença do aluno em, pelo menos, 75% das aulas e em todas as avaliações, com duração dos dias letivos de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9.394/96. A grade curricular do curso foi elaborada com base nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Física, pois a LDB, inciso II do artigo 53, confere autonomia às Instituições de Ensino Superior - IES para fixar os currículos de seus cursos, observadas as diretrizes curriculares gerais pertinentes. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é obrigatório a todos os alunos regularmente matriculados no curso e sua apresentação, oral e escrita, obedece às normas estabelecidas pelo Departamento, em consonância às Resoluções do Conselho Superior Acadêmico - CONSEA. Sendo recomendável que o aluno se vincule a um orientador e defina seu plano de trabalho a partir do 5º Período para haver tempo hábil para sanar dificuldades decorrentes do processo de iniciação científica. O objetivo do TCC é estimular a produção de conhecimentos de forma crítica e científica. Ao concluinte é conferido o

direito ao diploma de Licenciado, habilita o portador para o exercício do magistério no ensino fundamental e médio. É um curso seqüencial de formação específica oferecido nos períodos vespertino ou noturno, sendo os períodos alternados no decorrer dos anos.

De acordo com informações da secretaria do campus não houve vestibular no período de 1995 a 2000 porque o curso não estava correspondendo as expectativas e objetivos. Depois houve vestibular seqüencialmente de 2000 até 2007.

A legislação quanto a regularização do ensino superior estava passando por alterações e com isso se consolidando no Brasil. Com a resolução CNE/CES 9, de 11 de março de 2002<sup>3</sup> que estabeleceu como deve ser formulado o projeto pedagógico de formação profissional no curso de Física. Em 2005 foi apresentado ao CONSEA uma Proposta de Reformulação da Grade Curricular do curso oferecido no campus de Ji-paraná, observando-se as normas legais: da LDB, das resoluções, decretos, pareceres e diretrizes curriculares. Conforme consta na justificativa de tal proposta, a mesma é fruto de discussões iniciadas desde o ano de 2003, entre professores do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza - DCEN e de outros educadores que perceberam um grande distanciamento entre o curso de formação e a realidade do ensino de Física na Educação Básica. Segundo o decreto nº 3.276, de 6 de dezembro 1999, Art. 4, § 2º:

Qualquer que seja a vinculação institucional, os cursos de formação de professores para a educação básica deverão assegurar estreita articulação com os sistemas de ensino, essencial para a associação teoria-prática no processo de formação.

O DCEN, procurando minimizar tal distanciamento, apresentou a reformulação do projeto pedagógico com adequações na grade para atender as exigências da resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002, que estabelece normas para a distribuição de carga horária para os cursos de Licenciaturas, e do parecer CNE/CES 1.304/2001 de 6 de novembro de 2001 do MEC, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Física. No contexto do perfil profissional, essa proposta apresenta o seguinte:

---

3 CNE. Resolução CNE/CES 9/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 12.

Dentro da Habilitação Licenciatura, pretendemos formar um educador que tenha uma sólida formação em Física, pois só assim ele terá condições de ministrar um ensino de boa qualidade e atualizado. O Licenciado em Física deve ter uma visão ampla e crítica do desenvolvimento histórico, científico e tecnológico da Física e uma vivência efetiva em atividades de ensino e pesquisa. Este profissional deve estar apto a produzir materiais didáticos, voltados para o ensino fundamental e médio e também deve estar preparado para iniciar estudos de pós-graduação. Deve ser capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e deve estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico.

O Ensino superior ainda encontra-se em expansão e apesar de serem recentes suas mudanças e adequações quanto a flexibilização curricular o Departamento de Física tem procurado enquadrar o curso de acordo com os parâmetros estabelecidos na Legislação vigente.

## **2.1 – Atuação do Departamento de Física – Campus de Ji-paraná**

Diante da autonomia que possui cada Instituição de Nível Superior e visando inserir no contexto escolar uma proposta de trabalho que busque ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem de novos conhecimentos e conteúdos, onde não se ofereça apenas conhecimentos técnicos, mas forneça ferramentas didáticas e pedagógicas úteis e aplicáveis que contribuam efetivamente para a formação docente. Em 2003 foi realizado a I Semana de Física, evento organizado pelo Departamento de Ciências Exatas e da Natureza, com o objetivo de criar um espaço para apresentação de trabalhos de discentes e docentes, proporcionar o contato com palestrantes de outras instituições, possibilitando que o público acadêmico e a sociedade tivessem acesso as pesquisas realizadas nas áreas de exatas. Esse evento aconteceu em 2004 e com notável relevância em 2005 quando se comemorou o Ano Mundial da Física, e segundo comentário sobre a Semana de Exatas no site<sup>4</sup>:

Nunca havia acontecido no Campus um evento específico para a área de Física com a participação de tantos professores pesquisadores desta área, observamos grande participação da comunidade acadêmica e houve muita motivação em participar das atividades propostas, principalmente palestras e cursos oferecidos durante a Semana de Eventos. Os acadêmicos tiveram oportunidade de interação com diversos pesquisadores, puderam esclarecer diversas

---

4 Disponível em: <http://www.semanaexatajp.unir.br/historico.htm> Acesso em 05/05/2008

dúvidas sobre pesquisa até mesmo o papel do físico diante da sociedade.

Como parte integrante do programa da Semana de Exatas da UNIR de 2005, foi realizado a Olimpíada Universitária de Física, com grande repercussão a nível acadêmico.

RESUMO DA PROGRAMAÇÃO						
Período	Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
MANHÃ	09:30 às 11:30		Mini-curso 3	Mini-curso 3	Mini-curso 3	
TARDE	13:30 às 15:30	Mini-curso 1	Mini-curso 1	Mini-curso 1	Mini-curso 6	Mini-curso 4
	15:30 às 17:30	Mini-curso 2	Mini-curso 2	Mini-curso 4	Mini-curso 5	Mini-curso 5
NOITE	19:15 às 20:40	ABERTURA Palestra 1	Palestra 2	Palestra 4	Paralelo Oficinas Apresentações	Palestra 6
	21:00 às 22:10	Teatro	Palestra 3	Palestra 5		Pré-avaliação

**REALIZAÇÃO**



**FINEP**  
INSTITUTO DE FÍSICA E NÚCLEO



INSCRIÇÕES / INFORMAÇÕES  
Universidade Federal de Rondônia  
DCEN - Ji-Paraná  
Laboratório de Física  
Período: tarde e noite  
Fone: 3421-3555



Universidade Federal de Rondônia

SEMANA COMEMORATIVA AO  
ANO MUNDIAL DA FÍSICA  
(AMF-2005)

III Semana de Física  
DCEN - Ji-Paraná



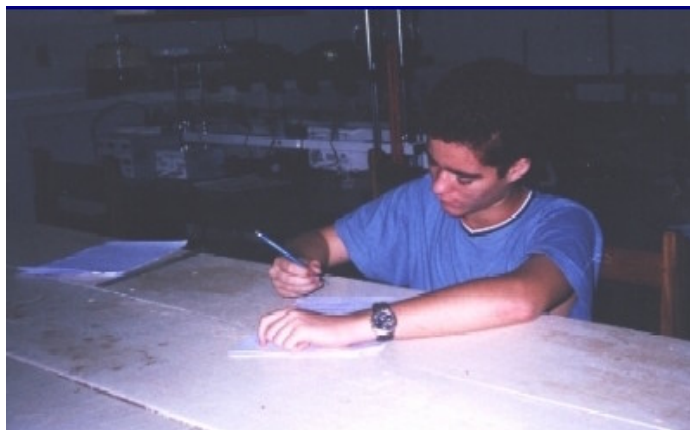
Local: Auditório Representação de Ensino  
Campus UNIR Ji-Paraná

Período: 07 a 11/11/05

**Figura 2** - Folheto de Divulgação

Coordenada pelo Professor Francisco de Assis Pinto Cândido<sup>5</sup> há a Olimpíada Rondoniense de Física que foi realizada pela primeira vez no estado de Rondônia no ano de 2001, esse é um projeto que envolve escolas de todo o Estado.

5 <http://francisco-pinto.vilabol.uol.com.br/2132.htm>



*FOTO - Aluno do Colégio Porto Seguro , Rafael Liberalquino quando fazia a 3 fase da Olimpíada de Física-2001, no laboratório de Física da UNIR - Ji-Paraná-RO*

No site<sup>6</sup> do Jornal Correio Popular encontramos toda a classificação dos melhores classificados nas Olimpíadas de Física nos anos de 2001 a 2005.

| 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |

**OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA-OBF**

**OLIMPÍADA RONDONIENSE DE FÍSICA-ORF**  
**UNIR - CAMPUS DE JI-PARANÁ**  
 Coordenador Regional  
 Prof. Francisco Pinto

Escolas cadastradas Professores Cadastrados Alunos 1a Fase Inscritos Alunos 2a Fase Inscritos Alunos 3a Fase Classificados Resultado Final		Escolas Participantes Professores Participantes Alunos 1a Fase Participantes Alunos 2a Fase Participantes Alunos 3a Fase Participantes Resultado Final
--	--	--

**Os Melhores da ORF em 2005**

Em 2007 houve a realização da IV Semana de Física, o evento fez parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida a nível nacional pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. Além de professores palestrantes da UNIR, também houveram palestrantes visitantes: Maria Salett Biembengut, pós-doutora em Educação pela USP, professora da FURB, professor Dr. Romero Tavares da Silva da

<sup>6</sup> <http://www.correiopopular.com.br/cpidade20050112.htm>

UFPB, formado em física e atua na área de educação com ênfase em teoria de aprendizagem, professor José Roberto Bonjorno autor de livros didáticos e Antônio José Lopes, consultor de várias instituições oficiais especialista em Educação Matemática com produção e interesses em Métodos e Técnicas de Ensino, Currículo e Avaliação.

Na programação havia Mini-Cursos ministrados por professores e alunos do Campus; as Oficinas foram realizadas pelos palestrantes convidados e as Palestras foram realizadas pelos palestrantes convidados e com participação de alguns dos professores do campus.

A figura a seguir é o folder de divulgação do evento.

Horário	Segunda 01/10	Terça 02/10	Quarta 03/10	Quinta 04/10	Sexta 05/10	Sábado 06/10
08:00 as 09:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
09:00 as 10:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
10:00 as 11:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
11:00 as 12:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
12:00 as 13:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
13:00 as 14:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
14:00 as 15:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
15:00 as 16:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
16:00 as 17:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
17:00 as 18:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
18:00 as 19:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
19:00 as 20:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
20:00 as 21:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					
21:00 as 22:00 h	Minuta - Tópicos em atividades de Física, Matemática e Química					

**APOIO**

**UNIR**  
Universidade Federal de Rondônia

SEMANA DE EXATAS  
IV SEMANA DE FÍSICA E  
VII SEMANA DE MATEMÁTICA  
01 a 05 de outubro de 2007

**PROGRAMAÇÃO**

Inscrições: dia 03 a 28 de setembro de 2007  
acesse : [www.semana.exatajp.unir.br](http://www.semana.exatajp.unir.br)

Os alunos que cursam licenciatura tem o objetivo de serem educadores buscam por saberes que lhe propiciem atuar na docência de maneira eficaz. BECHARA (2005) fala da preocupação existente quanto aos métodos usados por docentes no ensino básico para o ensinar Física hoje, comenta da existência de comissões que estudam e produzem materiais para serem usados pelos professores para levarem aos alunos o conhecimento físico, material que muitos acadêmicos da licenciatura nem mesmo sabem que existem. Salieta ainda que:

...não basta ficar remoendo os conhecimentos essenciais da mecânica

newtoniana, ou aspectos de terminologia e termodinâmica... ou uma 'eletricidade básica' que nunca passa de estudos de circuitos simples em CC,... uma óptica mais voltada a espelhos e lentes (óptica geométrica) cheia de regras e exercícios de geometria aplicada ". É preciso encontrar uma forma de levar esses conhecimentos clássicos ao jovem moderno sem a mera intenção de cobrá-los em provas, mas que tais conhecimentos sejam "fonte inspiradora para as descobertas do futuro.

As Diretrizes Curriculares ao apresentar o que se espera de um formando esclarece: o perfil profissional desejado é o de educador que, apoiado em conhecimentos sólidos e atualizados em Física, deve ser capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e deve estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico.

Durante o processo de formação o aluno (futuro professor), não esperaria sair do ensino superior pronto para exercer a docência, perceberia que não existem receitas prontas para o ensino ou a aprendizagem, a realidade cotidiana lhe mostraria que a escola é propriamente o ambiente de transformações onde se permite errar, ou como muitos diriam: "*cometer equívocos*", se superar, transpor limites, refletir, interagir e por consequência optar por mudanças. Um ambiente onde a vivência e a [con]vivência ensinam sem reservas, permitindo que, mesmo em meio a conflitos se desenvolva a verdadeira concepção cognitiva do que é ENSINAR e o que é APRENDER, podendo assim, conjuntamente percebermos que estamos sujeitos a uma aprendizagem dinâmica e contínua havendo a reconstrução do conhecimento.

Sob esse aspecto, é notória a preocupação que se deve ter com a formação de docentes, pois nos cursos de licenciatura se ensinam alunos a serem futuros professores, profissionais que atuarão no sistema de ensino, que deverão ser capazes de desenvolver sua função com dignidade. Diante dessa concepção entende-se que o curso e a instituição formadora devam proporcionar o ambiente necessário para que o licenciando construa suas capacidades profissionais, desde à construção de saberes didático-pedagógicos até o aprendizado dos conteúdos necessários à compreensão do ato pedagógico, quando a partir da realidade da prática docente, das relações sociais da profissão e da escola possa desempenhar o pleno exercício da cidadania na sua prática profissional.

Luiz Carlos de Menezes, físico e educador da USP, ao falar sobre o processo de formação docente, acrescenta:

É preciso tornar a formação de professores mais atraente e eficaz disponibilizando bolsas de estudos vinculadas ao desempenho e subsidiando centros que, associados a escolas fundamentais e médias, disponham a formar vanguarda de profissionais. (p. 26)

O Curso de Física tem se vinculado a alguns projetos de extensão que envolve alunos e docentes: o PET, o PIBIC e o Cursinho Pré-Vestibular. Em agosto de 2007, o já denominado Departamento de Física de Ji-paraná - DEFIJI foi contemplado com a implantação do Grupo de Programas de Educação Tutorial – PET<sup>7</sup>, tendo como tutor o Professor Dr. Judes Gonçalves dos Santos. No Estado esse é o segundo departamento da UNIR a participar desse programa. Isso proporciona o fortalecimento do Curso de Licenciatura em Física, pois há a participação dos alunos e dos professores. O programa busca absorver, quatro alunos bolsistas a cada ano, ao longo de 3 anos, e também 2 alunos voluntários. Estes alunos participam de atividades de Pesquisas desenvolvidas pelos professores do Departamento de Física, participam de atividades de ensino, como estudo em grupos, apresentação de artigos e atividades de extensão como execução de projetos experimentais e virtuais de fenômenos físicos em escolas de ensino fundamental e médio na cidade de Ji-Paraná, o que aproxima o acadêmico da realidade social com a qual posteriormente irá trabalhar.

O PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, foi implantado no departamento em 2005 e deste então tem aumentado o número de acadêmicos que participam desse programa. Em 2005/2006 eram 02 alunos, de 2006/2007 passaram a ser 04 alunos e de 2007/2008 foram 05 alunos.

O Departamento de Física e o Departamento de Matemática realizaram em conjunto um curso de apoio a sociedade denominado Cursinho Pré-vestibular, que atende preferencialmente alunos de escolas públicas do município de Ji-paraná, e ministra aulas de reforço nas disciplinas de Matemática e Física. Dentro das atividades realizadas pelo Departamento podemos citar ainda o envolvimento dos acadêmicos e professores que participam dos projetos acima mencionados, em

---

7 Disponível em: <http://petfisicaunirjpa.blogspot.com/2007/09/criao-do-grupo-pet-fisica-unir-ji-paran.html> Acesso em 16/06/2008

congressos e encontros estaduais e nacionais, que possibilita a exposição dos trabalhos desenvolvidos.

Segundo informações do Coordenador do curso, existe a previsão de implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que atenderá a 2 alunos com bolsa para atuarem por 20 horas semanais em atividades de docência em escolas do município de Ji-paraná. Além desses projetos, temos ainda um trabalho realizado pelo professor que ministra a disciplina Didática da Física, durante essa disciplina acadêmicos acompanham alunos do Ensino Médio de três escolas Estaduais no âmbito municipal.

Atualmente o curso de Física possui uma grade Curricular voltada para o ensino, ou seja, adequada para a Licenciatura, isso porque o Curso tem procurando atender as exigências do MEC no que tange a carga horária para cursos licenciaturas, conforme resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 2 de 19/02/2002) e também obedecer ao Parecer CNE/CES 1.304/2001 que estabelece um núcleo comum com novas habilitações em Física. Assim, foi construída uma nova grade curricular composta de 7 (sete) semestres para o Curso de Licenciatura em Física da UNIR em Ji-Paraná. Além da grade curricular, o formato do estágio também foi modificado. O Projeto agora é constituído por 3 disciplinas em forma de estágio supervisionado no Ensino Fundamental e Médio e em outros espaços de aprendizagem com uma carga horária total de 400 horas/aula. Esta mudança objetiva integrar o aluno no meio e nas condições do mercado de trabalho, além de exercitar e alicerçar sua didática frente às dificuldades existentes no dia a dia da escola e proporcionar ao aluno a oportunidade de exercitar na prática as didáticas estudadas no estágio supervisionado.

De acordo com o Coordenador do Departamento de Física, outras adequações na grade do curso surgirão, pois foram feitas algumas observações pela comissão do MEC, sendo que tais alterações já se encontram viabilizadas por meio de um projeto, faltando apenas modificações e posterior encaminhamento.

### 3 – TURMA INGRESSANTE EM 06/2004

O vestibular de 2004 foi oferecido no turno noturno, com 40 vagas disponíveis, o número de inscritos foi 317 pessoas, com uma concorrência de 7,92.

Os dados do Diretório acadêmico expõe a relação geral dos alunos matriculados e os concluintes em 2004, veja tabela. Na primeira coluna temos os cursos do campus de Ji-paraná, na segunda coluna o número de alunos matriculados e na terceira a quantidade de concluintes.

CAMPUS DE JI- PARANA		
Física	117	0
Matemática	155	5
Pedagogia	155	1
Total	427	6

FONTE: DIRCA/CAMPI

#### 3.1 – Dados dos Ingressantes

Na secretaria acadêmica obtivemos dados de 38(valor equivalente a 100% expresso no eixo x dos gráficos) alunos ingressantes e matriculados no curso de Física.

$\frac{(\text{Quantidade de Alunos(Sexo, Residência...)}) \times 100}{\text{Quantidade de ingressantes}} = (\%)$  percentual dos gráficos

Os dados serão apresentados nos gráficos abaixo:

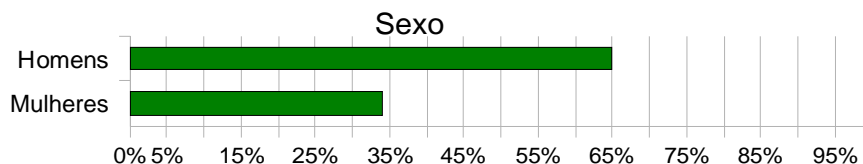
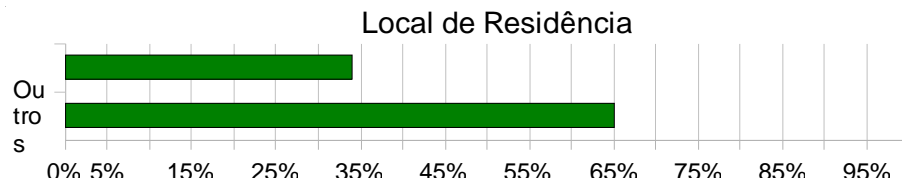


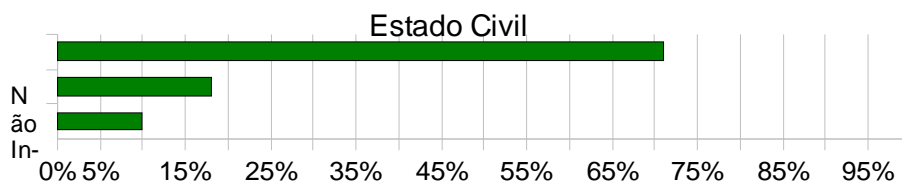
Gráfico 1 – Sexo dos Ingressantes em 2004.

Como observamos, nessa turma a maioria dos ingressantes são do sexo masculino.



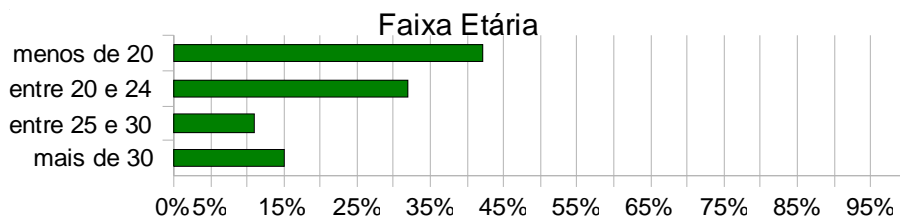
**Gráfico 2** – Local de Residência dos Ingressantes em 2004.

O local de residência da maioria dos acadêmicos ingressantes dessa turma é em outro município.



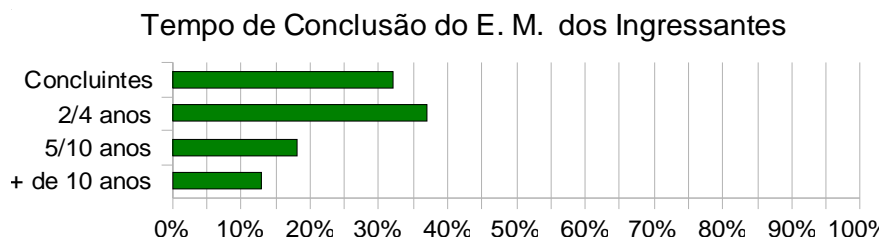
**Gráfico 3** – Estado Civil dos Ingressantes em 2004.

Os acadêmicos egressos estão em sua maioria na faixa etária de menos de 20 anos, são pessoas que recém concluíram o Ensino Médio, e talvez esse tenha sido seu primeiro vestibular.



**Gráfico 4** – Faixa Etária dos Ingressantes em 2004.

Fizemos também uma análise quanto ao tempo em que haviam concluído o ensino médio e o ingresso no ensino superior, temos:

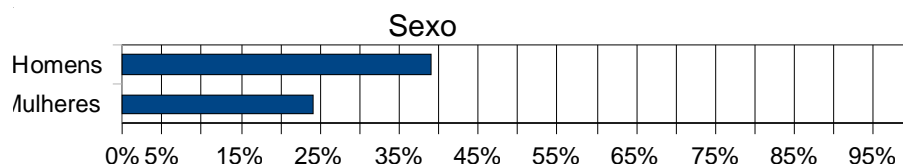


**Gráfico 5** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio(E.M.) dos Ingressantes.

### 3.2 – Dados dos Desistentes

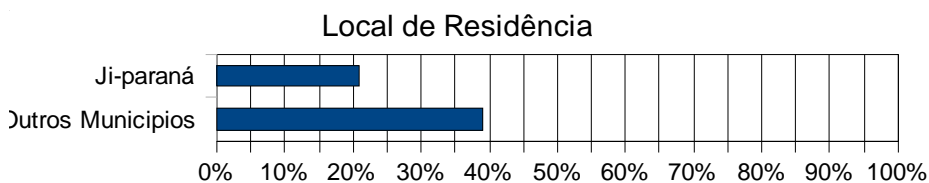
Vamos observar os mesmos dados dos ingressantes nos alunos desistentes pois, dos 38 alunos que ingressaram 24 alunos são desistentes.

Nessa turma houve o ingresso de mais homens do que mulheres, assim a quantidade de desistentes é proporcional ao número de ingressantes.



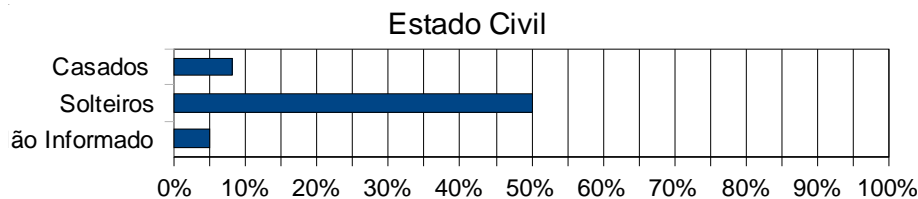
**Gráfico 6** – Sexo dos Desistentes

Alguns dos acadêmicos que residiam em outros municípios e iniciaram o curso de Física acabaram por mudar-se para Ji-paraná, mesmo o curso sendo oferecido para essa turma no período noturno. Isso devido a dificuldades de transporte, trabalho e outros fatores. Mesmo assim, o índice de evasão dos alunos que no ato da matrícula disseram residir em outro município, é significativo.



**Gráfico 7** – Local de Residência dos Desistentes

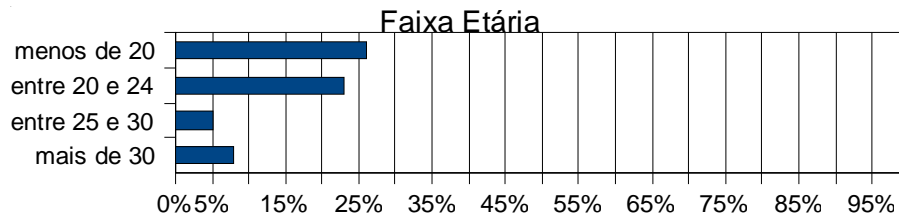
O percentual de solteiros que ingressaram no curso de Física é significativo, assim a quantidade de desistentes com estado civil solteiro também destaca-se



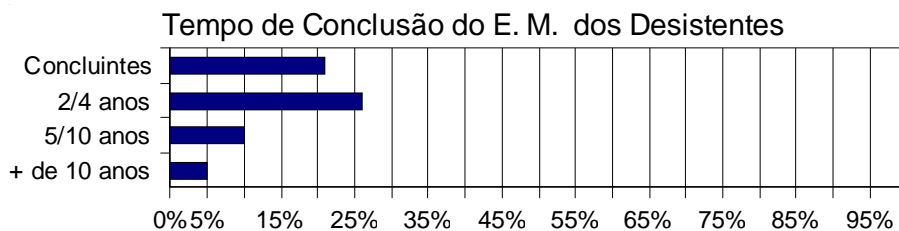
como acentuado no gráfico abaixo.

**Gráfico 8** – Estado Civil dos Desistentes

A faixa etária desses acadêmicos desistentes nos faz questionar se talvez a desistência não poderia se atribuída a escolha precoce do curso.



**Gráfico 9** – Faixa Etária dos Desistentes em 2004.

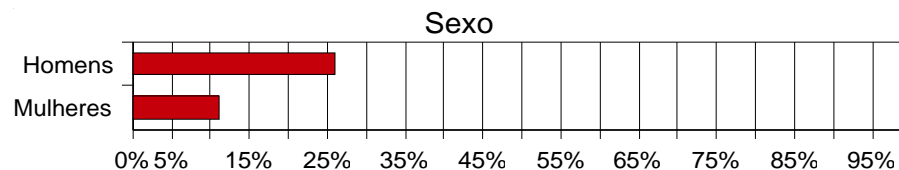


**Gráfico 10** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes

### 3.3 – Dados dos Alunos que Estão Cursando

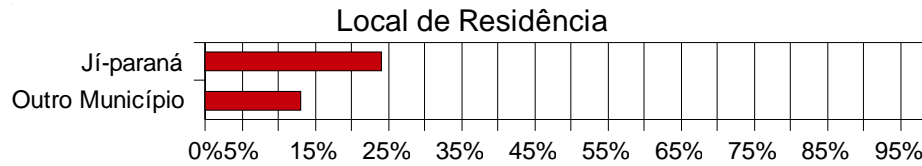
Dos dados fornecidos pela secretaria acadêmica 14 alunos ainda estão com sua matrícula efetivada no curso de Física, esses são os alunos formandos em 2008.

Esses dados são baseados nos dados fornecidos no ato da matrícula, e os cálculos com relação a idade e tempo de conclusão do Ensino Médio foram feitos com relação a 2004. A porcentagem será calculada com base na quantidade de alunos que ingressaram no curso.



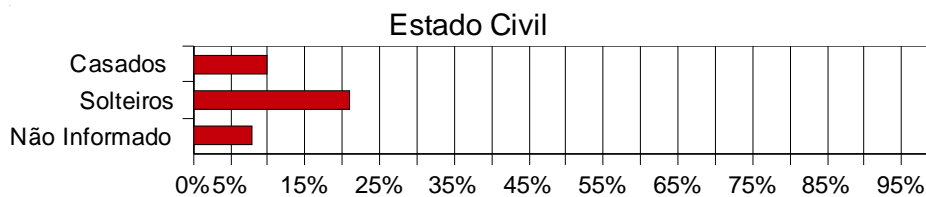
**Gráfico 11** – Sexo dos Alunos que Estão Cursando Física

Local de residência quando o acadêmico fez a matrícula no curso no ano de 2004. Se compararmos esse gráfico com o gráfico(2) onde temos registrado o percentual do local de residência dos ingressantes veremos que os alunos dessa que permanecem cursando Física são os que residem em Ji-paraná.



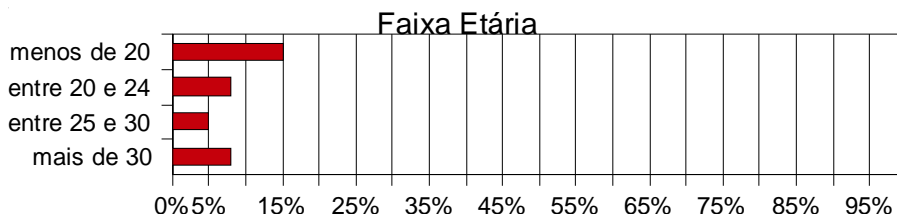
**Gráfico 12** – Local de Residência dos Alunos que estão Cursando

Dentre as turmas que obtivemos os dados essa foi a única que conseguimos estabelecer os percentuais do estado civil quando o acadêmico fez a matrícula no curso no ano de 2004.



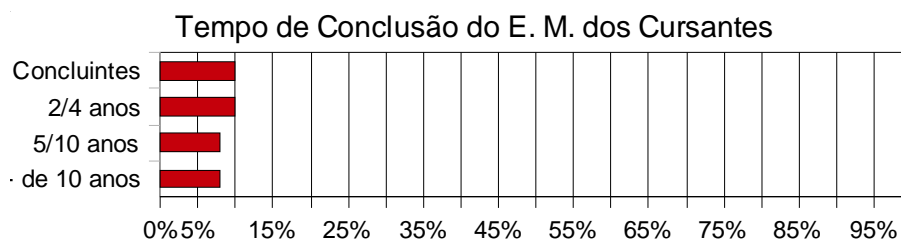
**Gráfico 13** – Estado Civil dos Alunos que estão Cursando

Observando o gráfico(4) que apresenta o percentual da faixa etária dos alunos ingressantes vemos que 50% dos alunos com menos de 20 anos que ingressaram no curso desistiram.



**Gráfico 14** – Faixa Etária dos Alunos que estão Cursando

Abaixo apresentamos o gráfico que demonstra o percentual de alunos que estão cursando Física relacionando esse alunos ao tempo de conclusão do ensino médio.



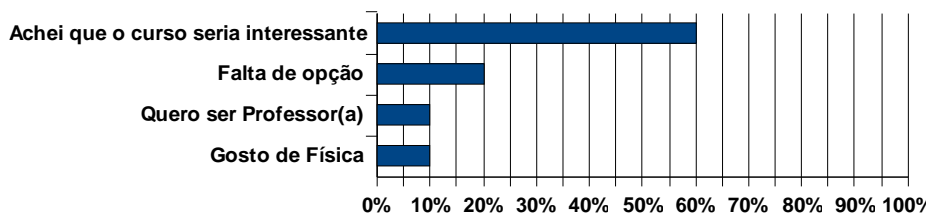
**Gráfico 15** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Alunos que estão Cursando

### 3.4 – Entrevistas Com Acadêmicos

Conseguimos entrevistar 10 alunos dessa turma, segundo dados acadêmicos os que estão regularmente matriculados são 14, ou seja, entrevistamos 71% dos alunos.

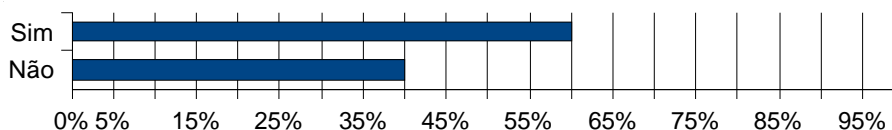
Responderam nossas questões 6 homens e 4 mulheres, 7 acadêmicos residentes em Ji-paraná e 3 em outros municípios. Dentre eles, 6 estão atualmente com faixa etária entre 20 e 25 anos, 2 entre 26 e 30 anos e 2 com mais de 30 anos. Desses acadêmicos 6 trabalham o dia todo, 2 não trabalham e 2 trabalham apenas meio período.

Questão: *Por que você optou pelo curso de Licenciatura em Física?*



**Gráfico 16** - Respostas referentes à opção de cursar Física.

Questão: *Você está satisfeito com o curso?*



**Gráfico 17** - Respostas referentes ao nível de satisfação com o curso de Física.

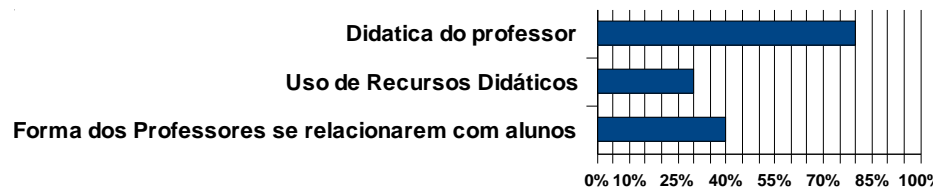
Quanto ao que mais gostaram no curso disseram: os experimentos, o conhecimento transmitido ser específico, encontrar professores que se preocupam com as dificuldades dos alunos, ter um quadro docente qualificado(o melhor do campus), o conhecimento adquirido e explicação de vários fenômenos físicos.

Quanto ao que menos gostaram no curso disseram:

- falta de didática de alguns professores;
- instalações do campus, principalmente da biblioteca;
- falta de compreensão de alguns professores, no que se refere as dificuldades e realidade dos alunos;

- Forma de alguns professores tratarem os alunos. Resposta: *A arrogância, autoritarismo e prepotência de alguns doutores.*

Questão: *Que fatores você considera exercerem influência no processo de Aprendizagem?*



**Gráfico 18** - Respostas referentes ao que consideram exercer influência no processo de Aprendizagem.

Questão: *Quais foram ou são suas maiores dificuldades enfrentadas no curso?*

- falta de tempo para estudar;
- deslocamento de uma cidade até outra todos os dias;
- não ter um emprego fixo, isso me prejudicou na escola;
- a grade que pegamos...a nova grade aparenta ser melhor.

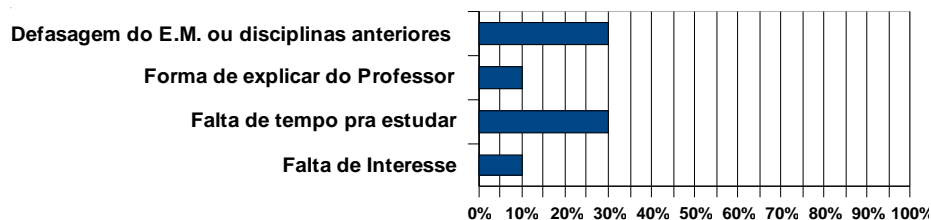
Questão: *O que você acha que precisa ser mudado para que o curso seja melhor?*

- Didática dos professores;
- o curso se estender também ao bacharelado;
- métodos mais didáticos na exposição dos conteúdos(recursos áudio visuais e outros);
- melhoras nos laboratórios para aulas experimentais, livros novos, melhora na infra-estrutura das salas de aula e biblioteca;
- melhorar o relacionamento dos professores com os alunos, os professores estarem conscientes de que é um curso de licenciatura, tratar os alunos com igualdade.

Questão: *Em qual(is) disciplina(s) você encontrou maior dificuldade(s)?*

Nessa questão foram citadas disciplinas como: Termodinâmica, Mecânica Quântica, Estrutura da Matéria, Estado Sólido, Psicologia, Filosofia, Sociologia (“*não gosto de fazer resumos*” transcrição na íntegra do que o acadêmico escreveu), Física IV e Cálculos I, II, III.

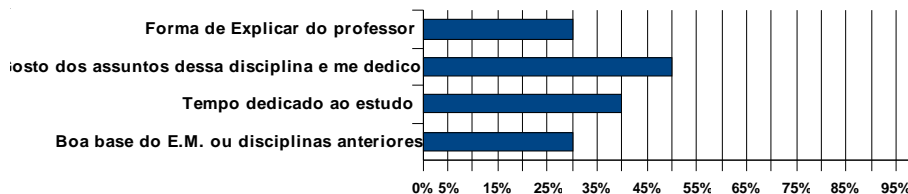
E quanto ao(s) fator(es) que consideram ter(em) sido causador(es) dessa(s) dificuldade(s), responderam:



**Gráfico 19** - Respostas referentes aos fatores que consideram ter sido causadores de dificuldades para a Aprendizagem em algumas disciplinas.

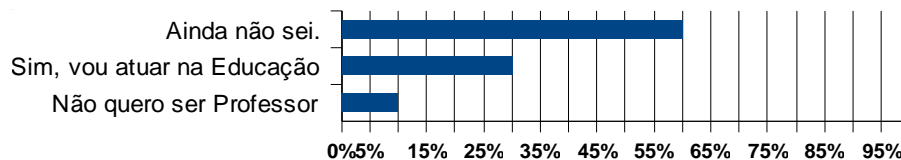
Questão: *Em qual(is) disciplina(s) você encontrou mais facilidade(s)?*

Disciplinas que foram citadas, umas em proporção maior do que outras: Cálculos I, II, III, Experimentais e Prática de Ensino, Psicologia, Filosofia, Sociologia, Didática, e Cálculos. E apontaram como fator(es) que consideram ter(em) sido fundamental(is) para o seu desempenho:



**Gráfico 20** - Respostas referentes aos fatores que consideram terem sido fundamentais para a Aprendizagem em algumas disciplinas.

Questão: *Você pretende ser professor quando concluir o curso?*



**Gráfico 21** - Respostas referentes a pretensão de ser educador ao concluir o curso.

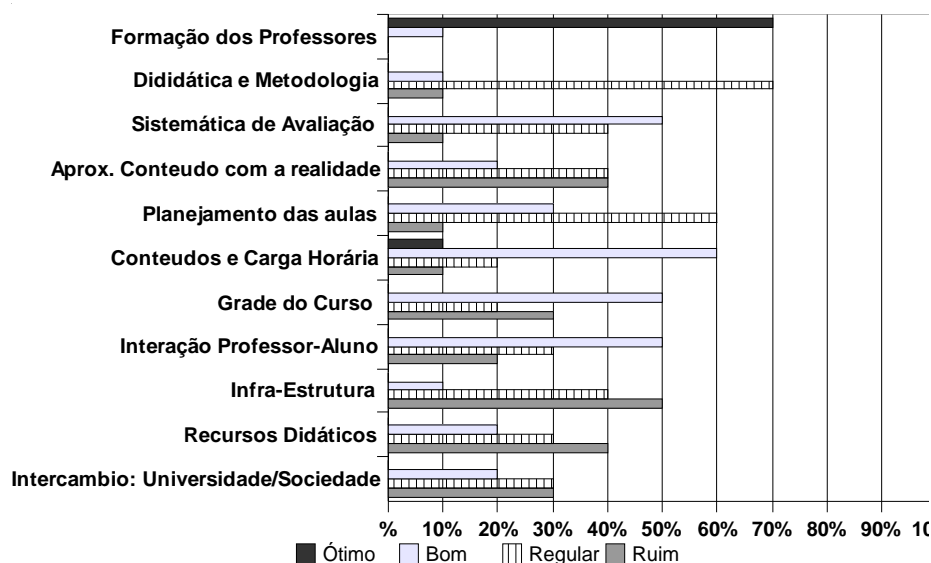
Questão: *Você considera as informações obtidas na universidade de fundamental importância para sua atuação como professor?*

Afirmaram que sim, alegaram que as informações não são suficientes, dá-se muito valor a parte conceitual deixando-se de lado a parte prática. Outros ainda acrescentaram que falta em algumas disciplinas, ser trabalhado com mais seriedade assuntos pedagógicos, fornecendo-se técnicas e recursos para o ensino, para que o aluno ao concluir o curso tenha condições de atuar como professor no Ensino Médio com segurança.

Questão: *Você costuma ler documentários, artigos, revista, enfim, você costuma ler textos ou fazer algum tipo de pesquisa relacionado à Física fora do ambiente escolar?*

Disseram utilizar os seguintes recursos: Internet e livros.

Quanto a classificação dos fatores abaixo relacionados foi pedido para que classificassem como Ótimo, bom, Regular e ruim, obtivemos as seguintes respostas:



**Gráfico 22** – Opinião dos alunos quanto esses Tópicos.

### Considerações Finais

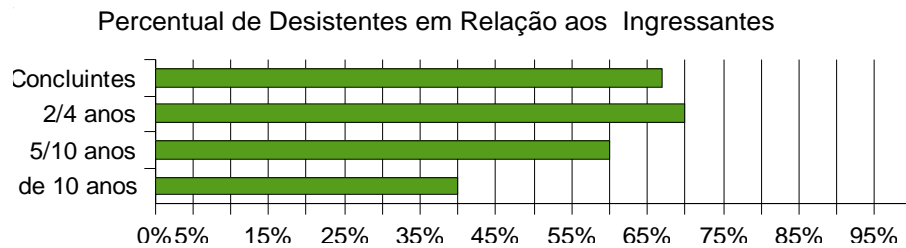
Relacionando os dados dos acadêmicos desistentes com os ingressantes obtivemos que em 2004 o percentual de evasão é de 63%. Encontramos na Revista Ensino Superior (05/2008) algumas informações referentes ao Ensino Superior no contexto nacional, que nos ajudam a refletir sobre os dados obtidos. Segundo JARETA a evasão é um problema que persiste no ensino sendo registrado o pico da

taxa de evasão registrado em 2004, quando 24,3% dos matriculados, ou seja 816.474 alunos, não conseguiram chegar ao final do curso, esses são dados obtidos do Inep. Afirma ainda que “A taxa de evasão nas instituições públicas consegue se manter mais baixa que a média geral”.

Quando voltamos nossa análise para o curso de Física Campus de Ji-paraná observamos que a contratação de novos professores para atuarem no curso de Física iniciou em 2003, e a turma de 2004 foi uma das turmas que participou efetivamente do processo de adaptação desses professores e tal fato não podemos descartar como hipótese de um dos fatores que contribuíram para a evasão dessa turma. Essa suposição se ampara no fato de muitos alunos que responderam nosso questionário terem registrado insatisfação com alguns professores no tocante a didática e outros fatores conforme exposto no gráfico(22).

Com relação aos dados coletados em nossa pesquisa, observando os gráficos vemos que: 60% dos homens que ingressaram no curso desistiram, enquanto que 70% das mulheres ingressantes desistiram. A desistência foi de 60% tanto dos que residiam em Ji-paraná quanto dos que residiam em outros municípios, o que nos leva a concluir que para essa turma o fato de residir em outro município não é fator acentuante na evasão. Dos solteiros 70% desistiram, dos casados apenas 44%. O percentual da faixa etária dos desistentes nos mostra que dos que desistiram 60% tinha menos de 20 anos no ato da matrícula, 75% estavam com faixa etária entre 20 e 24 anos (maior índice de evasão), 50% dos que estavam entre 25 e 30 anos também desistiram e 50% dos que estavam com mais de 30 anos desistiram do curso.

Observamos com relação ao tempo de conclusão do Ensino Médio o percentual de desistentes em relação aos ingressantes é algo a ser levado em consideração, veja o gráfico.



**Gráfico 23** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes

Percebemos que os acadêmicos que fizeram sua escolha com mais cautela são os que menos desistiram nessa turma. Isso nos leva a refletir sobre as dificuldades (econômicas, instabilidade trabalhista) que um jovem com idade entre 18 e 24 anos, recém concluinte do Ensino Médio, enfrenta em nossa sociedade para estudar, assim, o indivíduo deixar de priorizar a educação.

A colação de grau dessa turma(2004) foi no dia 02/08/2008, colaram grau os seguintes alunos:

Erica Cristina Sartori.

Farley Xavier de Oliveira.

Há a previsão de mais acadêmicos dessa turma colarem grau ainda esse ano.

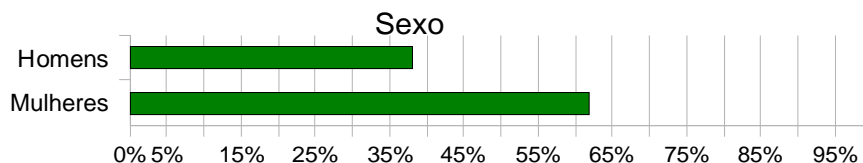
## 4 – TURMA INGRESSANTE EM 06/2005

O vestibular de 2005 foi oferecido no turno vespertino, com 40 vagas disponíveis, o número de inscritos foi 132 pessoas, com uma concorrência de 3,3.

Vamos a seguir apresentar os dados dos ingressantes, desistentes e também dos alunos que estão cursando Física.

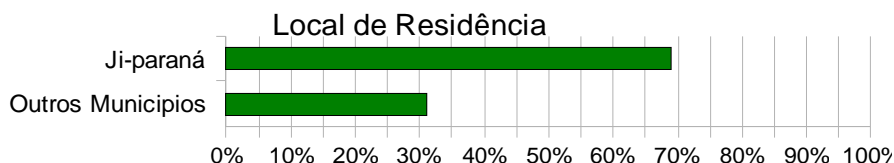
### 4.1 – Dados dos Ingressantes

Na secretaria acadêmica obtivemos dados de 52 alunos ingressantes e matriculados(valor equivalente a 100% expresso no eixo x dos gráficos) no curso de Física. No vestibular foi oferecido 40 vagas, e de acordo com a secretaria acadêmica, em razão de haver vagas no curso de Física, aceitou-se a matrícula de alunos como portadores de diploma, o que resulta o total de 52 alunos ingressantes. Os dados serão apresentados nos gráficos abaixo:



**Gráfico 24** – Sexo dos Ingressantes em 2005.

É significativo nessa turma o percentual de alunos ingressantes do sexo feminino.

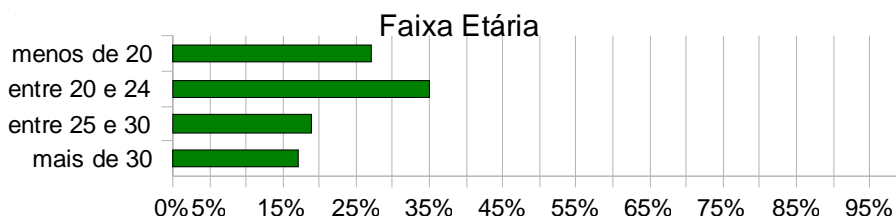


**Gráfico 25** – Local de Residência dos Ingressantes em 2005.

Os ingressantes dessa turma, ao contrário da turma de 2004, é em sua maioria acadêmicos com local de residência em Ji-paraná.

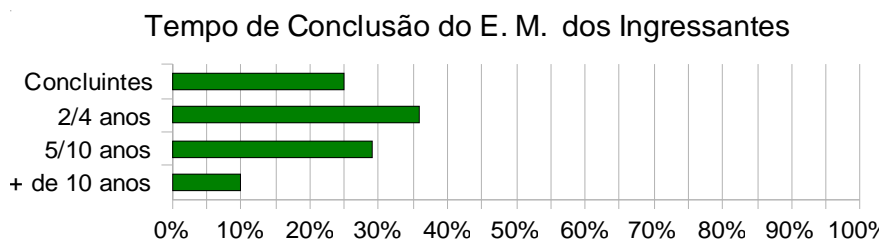
Os acadêmicos egressos estão em sua maioria na faixa etária entre 20 e 24 anos, e já não podemos afirmar que são pessoas que recém concluíram o Ensino Médio, mas podemos supor o fato de talvez esse não ser o primeiro vestibular

dessas pessoas. Como a concorrência no curso diminuiu há maior probabilidade de se ingressar no Ensino Superior ao escolher como opção o curso de Física.



**Gráfico 26** – Faixa Etária dos Ingressantes em 2005.

Os dados que obtivemos quanto ao tempo em que haviam concluído o ensino médio e o ingresso no ensino superior, servem de apoio a suposição feita acima, pois verificamos que entre os ingressantes dessa turma, é maior o número de pessoas que concluíram o Ensino Médio entre 2 e 4 anos. Até mesmo o percentual dos que concluíram o Ensino Médio entre 5 e 10 anos é maior do que o percentual dos Concluintes.

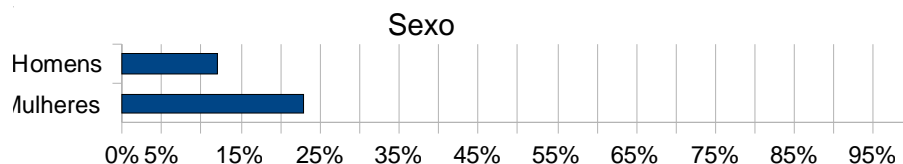


**Gráfico 27** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio(E.M.) dos Ingressantes.

#### 4.2 – Dados dos Desistentes

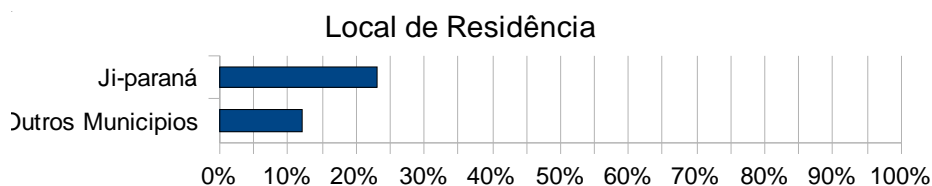
Vamos observar os mesmos dados dos ingressantes nos alunos desistentes pois, dos 52 alunos que ingressaram 18 alunos são desistentes.

O percentual de desistência de homens e mulheres em relação a quantidade de ingressantes(52) é apresentado no gráfico(28). No entanto, quando verificamos o percentual de homens e mulheres que desistiram em relação aos homens e mulheres que ingressaram vemos que 37% das mulheres que ingressaram desistiram do curso, em quanto que 32% dos homens que ingressaram desistiram.



**Gráfico 28** – Sexo dos Desistentes

A maioria dos ingressantes dessa turma reside em Ji-paraná. Isso se deve supostamente por ser o curso oferecido no turno vespertino e isso dificulta o deslocamento das pessoas de outros municípios.

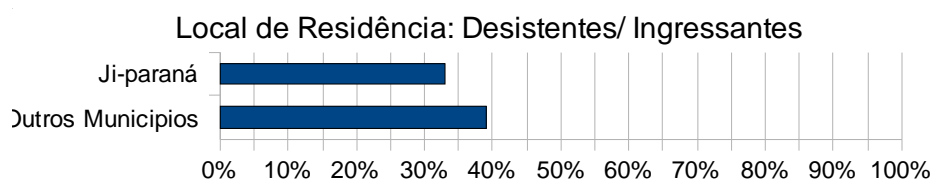


**Gráfico 29** – Local de Residência dos Desistentes

Verificamos que os acadêmicos que residem em outros municípios, além de terem ingressados em menor quantidade, apresentam maior percentual de desistência. Apesar do percentual de desistência de acadêmicos residentes em Ji-paraná ser maior quando efetuamos os cálculos relacionando o número desistentes com número de ingressantes, temos outra realidade.

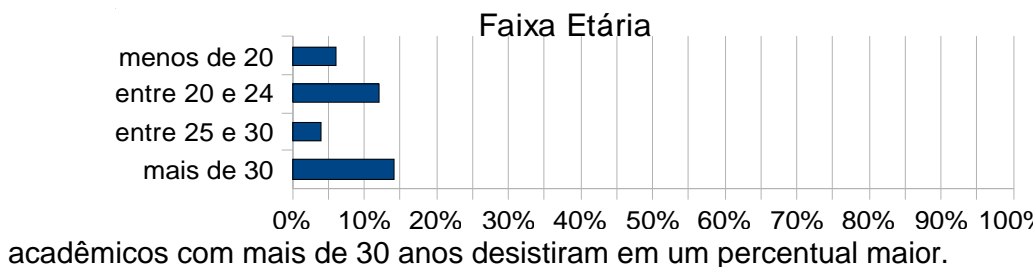
Fórmula:  $(n^{\circ} \text{ de desistentes} / n^{\circ} \text{ de ingressantes}) \times 100 = (\%)$  percentual do gráfico.

Observe o gráfico abaixo:



**Gráfico 30** – Percentual dos Desistentes em Relação aos Ingressantes

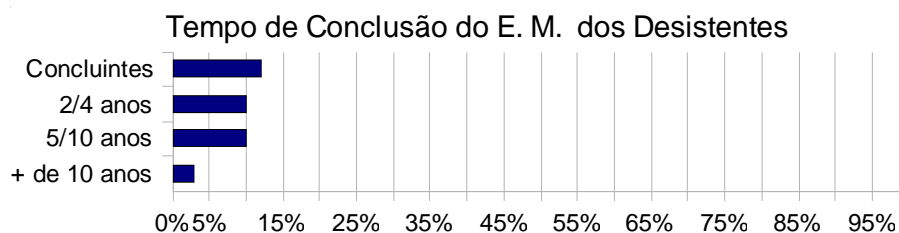
Quanto a faixa etária desses acadêmicos desistentes vemos que os



acadêmicos com mais de 30 anos desistiram em um percentual maior.

**Gráfico 31**– Faixa Etária dos Desistentes em 2005.

Conforme podemos comprovar com os dados do gráfico(26) dentre os ingressantes desse turma, o número de pessoas que concluíram o Ensino Médio entre 2 e 4 anos e também entre 5 e 10 anos é maior do que o percentual dos Concluintes. Mesmo assim vemos que 48% dos alunos concluintes do Ensino Médio desistiram do curso. Dos que haviam concluído o E.M. entre 2 e 4 anos apenas 27% desistiram e dos que haviam concluído o E.M. entre 5 e 10 anos 34% desistiram e dos que há mais de 30 anos haviam concluído o E.M. 30% desistiram. Assim com base nesses dados, afirmamos que a escolha precoce do curso no Ensino Superior tem sido um fator que tem contribuído para o elevado índice de evasão.



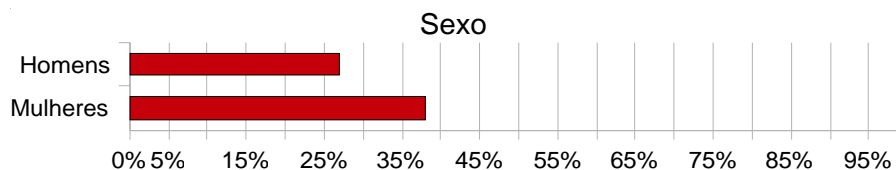
**Gráfico 32**– Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes

### 4.3 – Dados dos Alunos que Estão Cursando

Dos dados fornecidos pela secretaria acadêmica 34 alunos estão com sua matrícula efetivada no curso de Física, o que nos indica um percentual de 65% dos ingressantes.

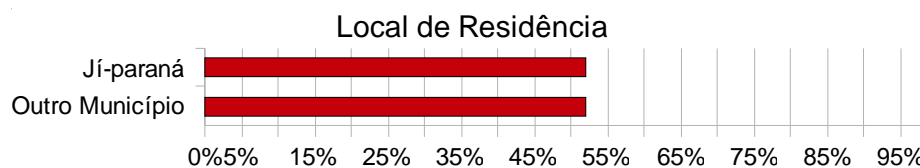
Conforme já mencionado no capítulo anterior, fizemos nossas análises a partir de dados fornecidos no ato da matrícula, e os cálculos com relação a idade e tempo

de conclusão do Ensino Médio foram feitos com relação ao ano de 2005.



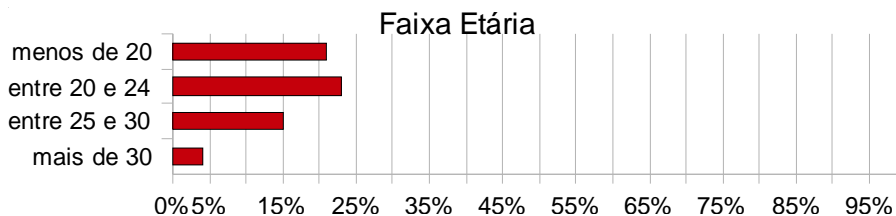
**Gráfico 33** – Sexo dos Alunos que Estão Cursando Física

Local de residência quando o acadêmico fez a matrícula no curso no ano de 2005. Temos a porcentagem de alunos.



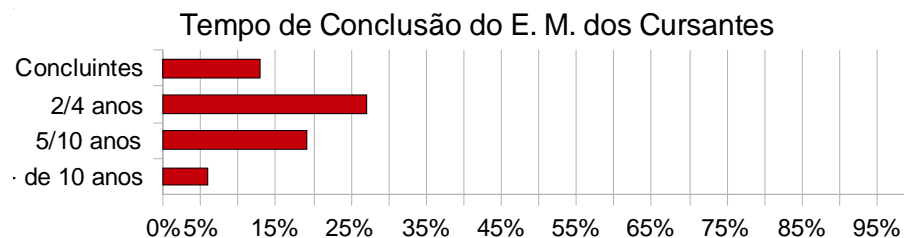
**Gráfico 34** – Local de Residência dos Alunos que estão Cursando

Abaixo temos exposto a faixa etária dos alunos ingressantes em 2005 que estão cursando física. E comparando o gráfico abaixo com o gráfico(26), temos confirmado que o maior percentual de desistência ocorreu nos acadêmicos ingressantes com mais de 30 anos.



**Gráfico 35** – Faixa Etária dos Alunos que estão Cursando

O gráfico(27) apresenta o tempo de conclusão do Ensino Médio dos Ingressantes, assim vemos que aproximadamente 50% dos concluintes do ensino médio que ingressaram no curso de física desistiram, esse percentual se mantém também para os que a mais de 10 anos haviam concluído o ensino médio.



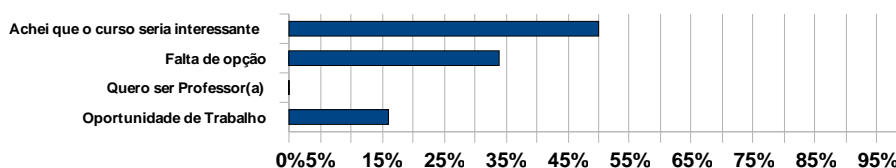
**Gráfico 36** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Alunos que estão Cursando

#### 4.4 – Entrevistas Com Acadêmicos

Conseguimos entrevistar 18 alunos dessa turma, o que atinge o percentual de 34,6% dos acadêmicos ingressantes e 53% dos acadêmicos que estão regularmente matriculados. Responderam nossas questões 7 homens e 11 mulheres, 15 acadêmicos residentes em Ji-paraná e 2 em outros municípios. Dentre eles, 11 estão atualmente com faixa etária entre 20 e 25 anos, 5 entre 26 e 30 anos e 2 com mais de 30 anos. Desses acadêmicos 1 trabalha o dia todo, 10 não trabalham e 7 trabalham apenas meio período.

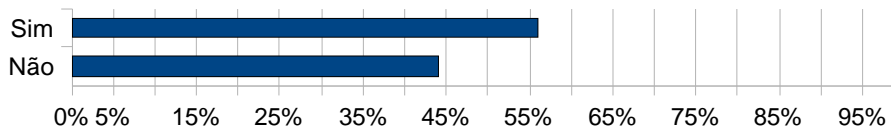
Das questões contidas no questionário pedimos para que essa turma respondesse apenas algumas.

Questão: *Por que você optou pelo curso de Licenciatura em Física?*



**Gráfico 37** - Respostas referentes à opção de cursar Física.

Questão: *Você está satisfeito com o curso?*



**Gráfico 38** - Respostas referentes ao nível de satisfação com o curso de Física.

Questão: *Quais foram ou são suas maiores dificuldades enfrentadas no curso?*

Conciliar trabalho e estudo;

Falta de base do ensino médio, isso me prejudicou na universidade;

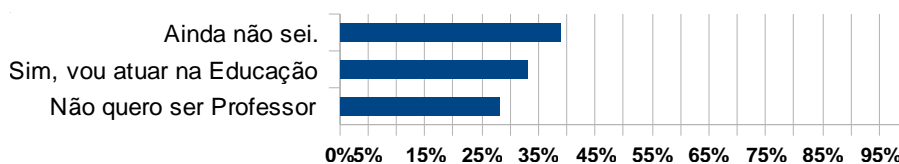
Elevada dificuldade em algumas disciplinas, dificuldade em compreender os conteúdos ministrados;

Grade;

Falta de didática de alguns professores;

Problemas pessoais muito tem afetado meu desempenho;

Questão: *Você pretende ser professor quando concluir o curso?*

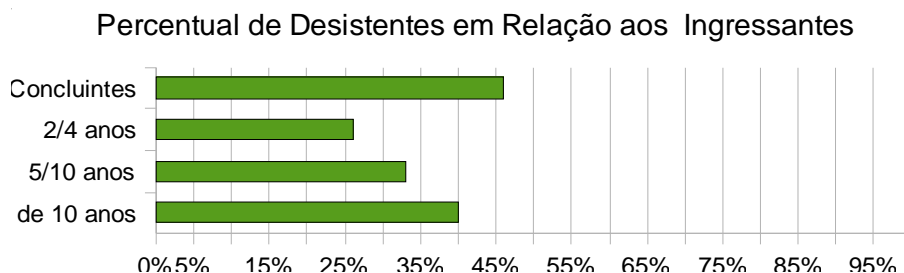


**Gráfico 39** - Respostas referentes a pretensão de ser educador ao concluir o curso.

### Considerações Finais

Ao observar os dados obtidos, um dos fatos de notável relevância dessa turma é a quantidade de alunas, que atinge um percentual de 62% do total de alunos matriculados, talvez isso seja reflexo de ser uma turma de período vespertino. O local de residencia dos acadêmicos ingressantes dessa turma nos revela que 69% residem em Ji-paraná e os gráficos nos revelam que houve maior desistência de pessoas residentes em outros municípios, o que nos torna evidente que o fato do acadêmico ter que se deslocar diariamente do município onde reside para ir à universidade é algo que tem influenciado na evasão.

Observamos com relação ao tempo de conclusão do Ensino Médio o percentual de desistentes em relação aos ingressantes é algo a ser levado em consideração, veja o gráfico.



**Gráfico 40** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes

Nessa turma, assim como a turma de 2004 percebemos que os acadêmicos que fizeram sua escolha com mais cautela são os que menos desistiram. Isso nos leva a refletir sobre as dificuldades (econômicas, instabilidade trabalhista) que um jovem com idade entre 18 e 24 anos, recém concluinte do Ensino Médio, enfrenta

em nossa sociedade para estudar. No entanto, há um elevado índice de desistência entre os que a mais de 10 anos haviam concluído o ensino médio, isso talvez se dê a não adaptação as rotinas universitárias ou até mesmo as muitas atividades e ocupações exercidas dificultando assim o tempo a ser dedicado aos estudos.

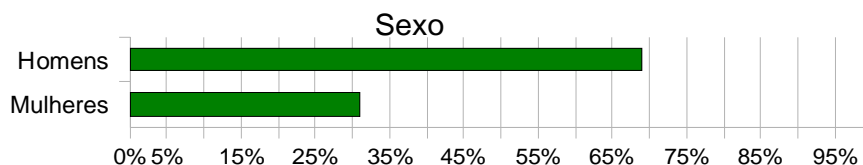
## 5 – TURMA INGRESSANTE EM 06/2006

O vestibular de 2006 foi oferecido no turno noturno, com 40 vagas disponíveis, o número de inscritos foi 277 pessoas, com uma concorrência de 6,92.

Vamos a seguir apresentar os dados dos ingressantes, desistentes e também dos alunos que estão cursando Física.

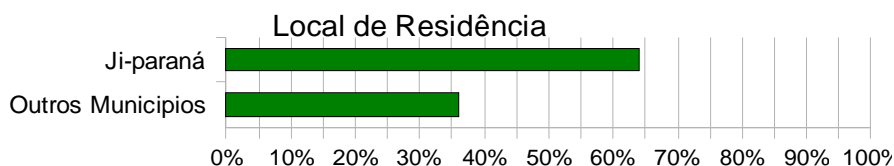
### 5.1 – Dados dos Ingressantes

Na secretaria acadêmica obtivemos dados de 39 alunos ingressantes e matriculados (valor equivalente a 100% expresso no eixo x dos gráficos) no curso de Física. Os dados serão apresentados nos gráficos abaixo:



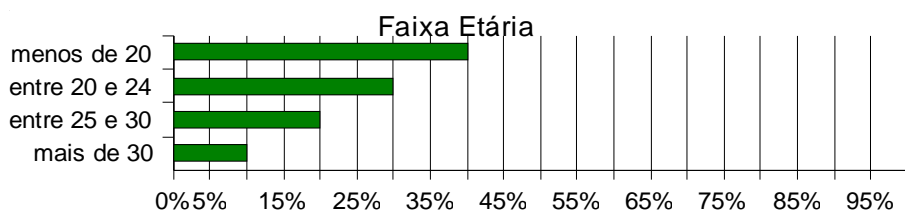
**Gráfico 41** – Sexo dos Ingressantes em 2006.

Nessa turma temos um percentual maior de homens ingressantes.



**Gráfico 42** – Local de Residência dos Ingressantes em 2006.

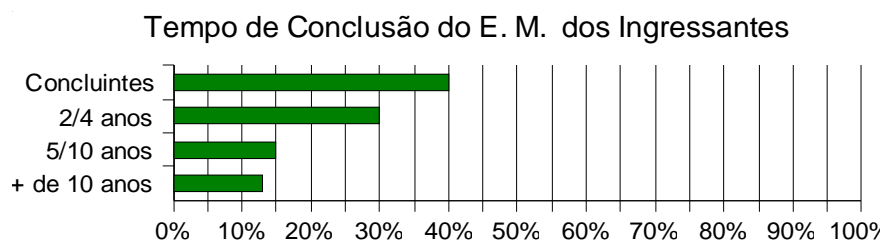
Os ingressantes dessa turma é em sua maioria acadêmicos com local de residência em Ji-paraná e estão em sua maioria na faixa etária com menos de 20 anos, ou seja, recém concluintes do Ensino Médio.



**Gráfico 43** – Faixa Etária dos Ingressantes em 2006.

Já era de se esperar que o gráfico abaixo obtivesse um acentuado índice de

concluintes do Ensino Médio haja vista, que há muitos ingressantes com menos de 20 anos.

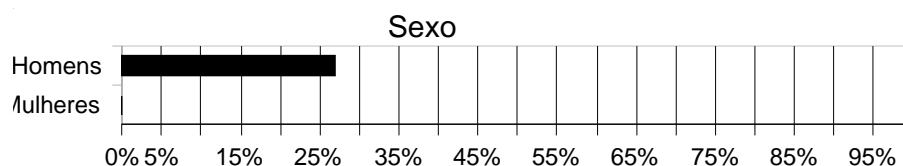


**Gráfico 44** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio (E.M.) dos Ingressantes.

## 5.2 – Dados dos Desistentes

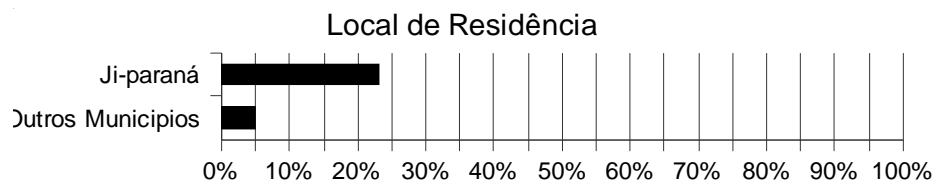
Vamos observar os mesmos dados dos ingressantes nos alunos desistentes, pois, dos 39 alunos que ingressaram 11 alunos são desistentes.

O percentual de desistência de homens e mulheres em relação à quantidade de ingressantes é algo curioso, pois como podemos observar no gráfico (45) todos os desistentes são homens.



**Gráfico 45** – Sexo dos Desistentes

A maioria dos desistentes dessa turma reside em Ji-paraná.

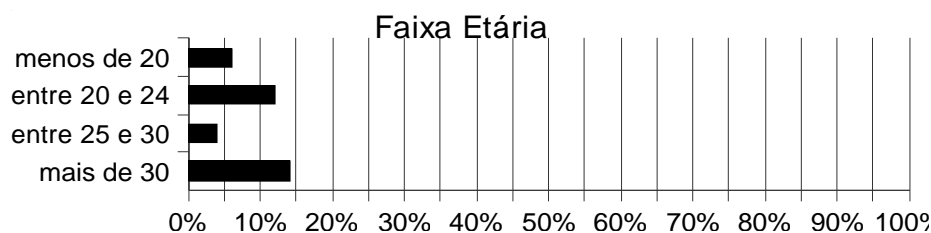


**Gráfico 46** – Local de Residência dos Desistentes

Verificamos que os acadêmicos que residem em outros municípios, são a menor quantidade no percentual de desistência quando comparamos a quantidade de ingressantes.

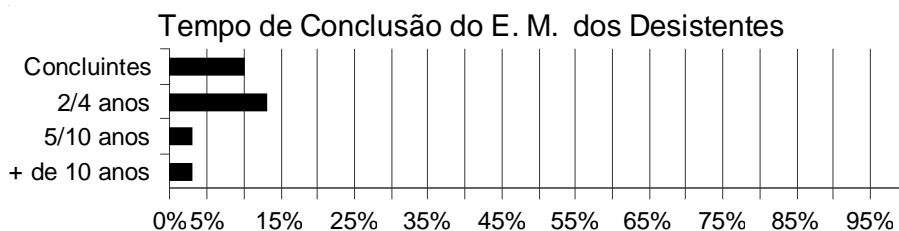
Quanto a faixa etária desses acadêmicos desistentes percebemos que nessa

turma os acadêmicos com mais de 30 anos apresentam maior percentual de desistência. No entanto, a desistência entre os acadêmicos com faixa etária entre 20 e 24 anos também é considerável.



**Gráfico 47** – Faixa Etária dos Desistentes em 2006.

Quanto ao tempo de conclusão do ensino médio também calculamos o percentual, usando a razão entre o quantidade de alunos em cada categoria(concluintes, 2/4 anos...) e o numero de ingressantes.

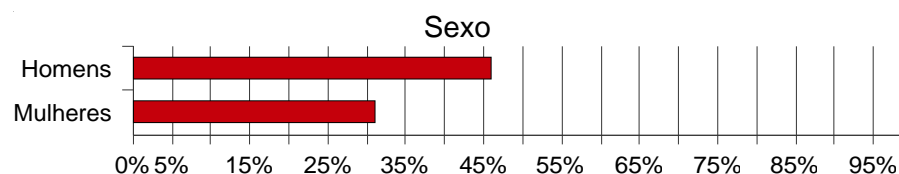


**Gráfico 48** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes

### 5.3 – Dados dos Alunos que Estão Cursando

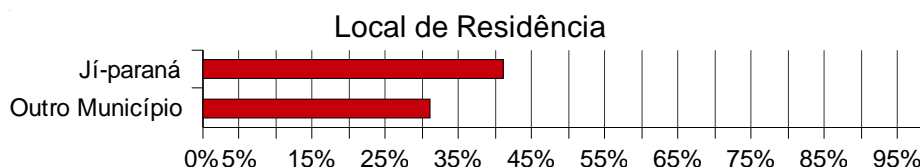
Dos dados fornecidos pela secretaria acadêmica 28 alunos estão com sua matrícula efetivada no curso de Física, o que nos indica um percentual de 72% dos ingressantes.

Conforme já mencionado no capítulo anterior, fizemos nossas análises a partir de dados fornecidos no ato da matrícula, e os cálculos com relação à idade e tempo de conclusão do Ensino Médio foram feitos com relação ao ano de 2006.



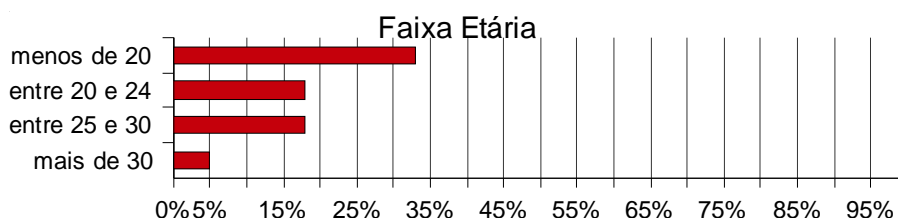
**Gráfico 49** – Sexo dos Alunos que Estão Cursando Física

Dos que permanece cursando Física, a maioria possuíam seu local de residência quando o acadêmico fez a matrícula no ano de 2006 em Ji-paraná.

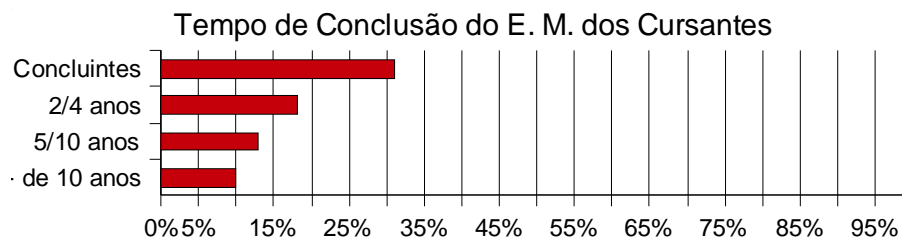


**Gráfico 50** – Local de Residência dos Alunos que estão Cursando

Podemos observar no gráfico abaixo o percentual de acadêmicos cursando Física por faixa etária.



**Gráfico 51** – Faixa Etária dos Alunos que estão Cursando



**Gráfico 52** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Alunos que estão Cursando

#### 5.4 – Entrevistas Com Acadêmicos

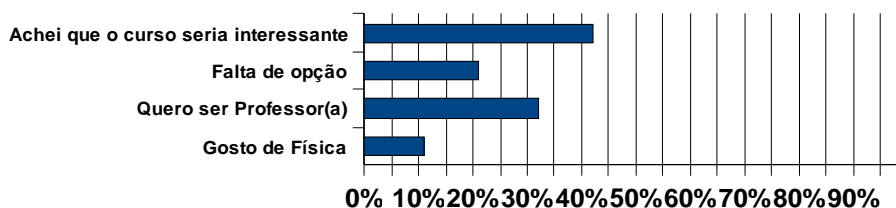
Conseguimos entrevistar 19 alunos dessa turma, o que atinge o percentual de 34,6% dos acadêmicos ingressantes e 53% dos acadêmicos que estão regularmente matriculados.

Responderam nossas questões 11 homens e 8 mulheres, 14 acadêmicos residentes em Ji-paraná e 3 em outros municípios e 1 não informou o local em que reside. Dentre eles, 2 estão na faixa etária de menor de 20 anos, 13 estão atualmente com faixa etária entre 20 e 25 anos, 3 entre 26 e 30 anos e 1 com mais de 30 anos. Desses acadêmicos 7 trabalham o dia todo, 7 não trabalham e 4

trabalham apenas meio período e 1 não informou.

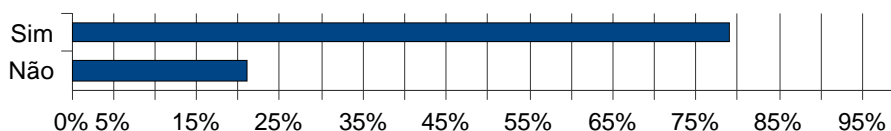
Das questões contidas no questionário pedimos para que essa turma respondesse apenas algumas.

Questão: *Por que você optou pelo curso de Licenciatura em Física?*



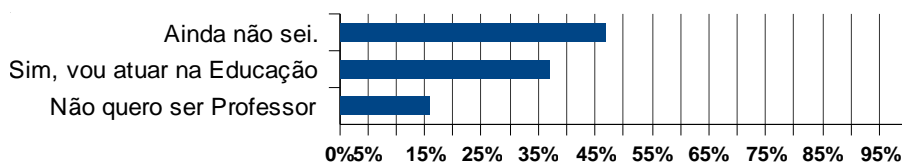
**Gráfico 53** - Respostas referentes à opção de cursar Física.

Questão: *Você está satisfeito com o curso?*



**Gráfico 54** - Respostas referentes ao nível de satisfação com o curso de Física.

Questão: *Você pretende ser professor quando concluir o curso?*

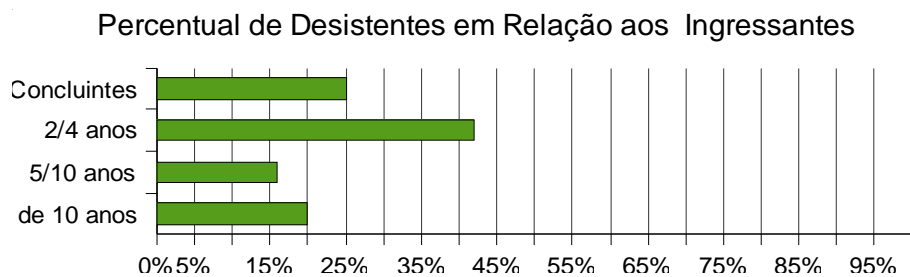


**Gráfico 55** - Respostas referentes a pretensão de ser educador ao concluir o curso.

## Considerações Finais

Ao observar os dados obtidos, vemos que há mais homens do que mulheres ingressantes nessa turma, no entanto, não houve desistência de mulheres registrada pela secretaria. Ainda quanto ao local de residência há um percentual significativo de residentes em Ji-paraná, também com relação a faixa etária e ao tempo de conclusão do ensino médio vemos que os alunos com menos de 20 anos e os concluinte do ensino médio exercem predominância.

Observamos com relação ao tempo de conclusão do Ensino Médio o percentual de desistentes em relação aos ingressantes é algo a ser levado em consideração, veja o gráfico.



**Gráfico 56** – Tempo de Conclusão do Ensino Médio dos Desistentes

Em mais essa turma podemos perceber que os acadêmicos que fizeram sua escolha com mais cautela são os que menos desistiram.

## CONCLUSÕES

Observando o histórico de implantação do curso de Física em Ji-paraná, percebemos que as intenções foram boas, no entanto, muitos fatores podem ser enumerados como sendo causadores da desorganização na estruturação e organização do curso. A consolidação e reestruturação do curso em si, tem sido mantida e conquistada com base nos esforços e empenho de muitos dos envolvidos no curso hoje. Nesse trabalho verificamos que as mudanças ocorrida no curso eram extremamente necessárias para que o curso continuasse a manter-se ativo, e o mais importante atingisse sua finalidade básica que é a formação de licenciados em Física para atender a demanda dessa região. Considerando que nas instituições públicas, há um custo muito alto por aluno, que é desperdiçado quando ele sai do sistema, e a evasão destes alunos gera custos sociais e privados para o país. Os custos sociais são mais difíceis de serem mensurados, no entanto, podemos observar que os profissionais de nossa região permanecem com uma baixa qualificação e, que a disponibilidade de vagas nas instituições públicas, apesar de gratuitas, não contribui eficazmente para a formação dos profissionais devidamente capacitados, visto que muitos interrompem definitivamente seus estudos.

Em nosso trabalho com dados fornecidos pela secretaria verificamos a faixa etária, tempo de conclusão do ensino médio, o sexo, estado civil e local de residência dos ingressantes, para podermos estar estabelecendo o perfil acadêmico dos ingressantes e assim podermos analisar se esses fatores têm exercido influência para o elevado índice de alunos desistentes nesse curso no Campus de Ji-paraná. Faixa etária e Tempo de Conclusão do Ensino Médio – analisamos esses fatores por observarmos que quanto mais idade tem um indivíduo, maior são suas responsabilidades e dificuldades para continuar estudando, isso devido a redução de oportunidades no meio social em que vivemos e desvalorização do ser humano quanto a suas habilidades. Muitos estão a vários anos distantes do ambiente escolar e encontram dificuldades para se adaptarem ao convívio escola. Assim como as pessoas de mais idades podem encontrar dificuldades para o aprendizado devido ao declínio cognitivo, as mais jovens se deparam com fatores como: instabilidade emocional (namoro, desemprego), busca por espaço no mercado de trabalho, entre outros. Quanto a faixa etária observamos que os alunos que ingressam no curso de

Física é basicamente pessoas entre 17 e 24 anos, recém concluintes do ensino médio, jovens que ainda estão instáveis quanto a suas escolhas, ou seja, pessoas sujeitam a uma escolha precoce quanto a seu futuro profissional.

Verificamos que o número de homens que optam por esse curso é maior, talvez pela perspectiva de um futuro direcionamento para área de pesquisa, exigindo do acadêmico de nossa região mudar para outro estado e dedicar-se aos estudos e iniciação científica. Para que isso ocorra é necessário que o indivíduo se desligue parcialmente de seu vínculo familiar, e isso normalmente é mais difícil para as mulheres.

Devido a cidade de Ji-paraná encontra-se localizada no centro do estado, fazendo limites com vários municípios o que possibilita o acesso de estudantes de várias cidades, além disso, é visível a necessidade de professores na área de Física em todo o Estado, esses fatores têm impulsionado o significativo número de acadêmicos residentes em outro município. A instituição tem alternado os turnos em que são oferecidos os cursos nas áreas das exatas, ou seja, o curso de Física ora é oferecido no turno Vespertino ora é oferecido no Turno Noturno. Isso tem favorecido a oscilação dos ingressantes de outros municípios e os de Ji-paraná, haja vista, que as dificuldades para residentes em outro município virem estudar no turno Vespertino é muito maior.

Como podemos observar nos gráficos em 2004 o percentual de ingressantes residentes em outro município foi bem maior do que os dos anos posteriores, nesse ano o curso foi oferecido no Turno Noturno, já em 2006 quando também fora oferecido no mesmo turno houve uma significativa redução no número de ingressantes residentes em outro município. A notável redução do número de acadêmicos no curso de Física residentes em outro município também pode ser atribuída ao aumento gradativo de Instituições de Nível Superior no interior do Estado. Vários cursos em diferentes modalidades de ensino passaram a ser oferecidos, oferecendo ao educando diversas opções de cursos superiores e com valores acessíveis. A quantidade de inscritos no vestibular para o curso de Física tem diminuído ao verificarmos a quantidade de inscritos no vestibular, de 2003 a 2007 vemos que 2003 houveram 277 inscritos, em 2004 houveram 317 inscritos, em 2005 houveram 132 inscritos, em 2006 houveram 277, já em 2007 apenas 88

inscritos.

A turma de 2007 não apresenta desistentes, o que nos permite concluir que isso é algo favorável, pois essa é uma turma que ingressou no segundo semestre de 2007, e se não há desistentes, isso indica que o primeiro semestre do curso a aceitação do curso foi favorável as expectativas dos educandos. Pois de acordo com os dados apresentados por JARETA, mais da metade dos evadidos sai do curso no primeiro semestre, em escolas publica indicando um percentual de 53,6%. Na turma de 2007 o curso é oferecido no período e segundo os dados a média de evasão é também maior entre os estudantes do período noturno:17% no total, contra 14,8% no diurno. Como não conseguimos dados sobre quantos alunos desistem por semestre não foi possível analisar em qual semestre houve o maior numero de desistentes, nem ao menos observar se a mudança da grade curricular tem favorecido a redução no índice de desistentes, no curso. Mas observamos que quanto mais antiga a turma, maior o índice de desistentes.

Quando em nossa entrevista com os alunos tivemos relatado as dificuldades enfrentadas no curso devido a defasagem o ensino médio, temos comprovado o que diz Belkis Valdman<sup>1</sup>, pró-reitora de graduação (PR-1/UFRJ), “...as lacunas de formação no Ensino Médio favorecem o desconhecimento das dificuldades acadêmicas, principalmente em matemática, física e química”.

Tomamos como parâmetro comparativo para este estudo dados contidos em um Relatório elaborado por Membros da Câmara de Educação Básica do CNE em (Maio de 2007), quando ao falar da formação de professores o relatório usa o curso de Física como exemplo citando que de há a necessidade de 55 mil professores de Física, no entanto, das licenciaturas de Física só saíram dos bancos universitários apenas 7.216 professores entre 1990 e 2001. Ao abordar a evasão escolar salienta que:

A evasão nos cursos de Licenciatura nas universidades de todo o país é, por sua vez, excessivamente alta, e por vários fatores, desde das repetências sucessivas nos primeiros anos à falta de recursos para se manter, mesmo numa universidade pública.

Expõe ainda uma tabela como percentual de Evasão nos cursos de Licenciatura (1997) onde aparece o curso de Licenciatura em Física com 65%,

---

1 [http://www.olharvirtual.ufrj.br/2006/index.php?id\\_edicao=183&codigo=1](http://www.olharvirtual.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=183&codigo=1) acesso em 3 de julho de 2008.

sendo que enfatizam que esse percentual representa apenas o número de evadidos, sem levar em consideração os retidos. Conforme dito: “Apesar do tempo, nada mudou de lá para cá!” Pois estudos recentes foram realizados e os dados estatísticos pouca alteração tem sofrido. Esse estudo vai mais adiante, mostra uma tabela com a quantidade de Concluintes por Cursos de Licenciatura no período entre 1990 e 2005, onde Física aparece com 13.504 concluintes, com quantidade de concluinte menor que o de Física há apenas os concluintes do curso de Língua Francesa. Outra realidade demonstrada é o percentual de professores com formação inicial na disciplina que leciona e a situação mais preocupante é na disciplina de Física, em que este percentual chega apenas a 9%. Quando vemos esses dados percebemos que nossos estudo ao expor índices de desistentes no Curso de Física no Campus de Ji-paraná demonstra apenas uma pequenas parte de uma realidade nacional.

Portanto, com esse estudo foi possível perceber que se faz necessário que os responsáveis pelas políticas educacionais conheçam os problemas dos acadêmicos e suas necessidades para que dessa forma possam ter subsídios para propor alternativas às dificuldades encontradas tanto pelos acadêmicos quanto pelos docentes.